ANNO LI. NUMERO 45 — QUINTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; De'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO I

EFFEITOS GERAES DO CALOR, THERMOMETROS

Hypotheses sobre a causa do calor.—As sensações de calor e frio são familiares a todos, e todos devem ter observado ou poderão observar que o mesmo principio que faz-nos experimentar essas sensações exerce tambem sua acção sobre os corpos inertes.

Por exemplo: um corpo qualquer collocado diante de um forno ou fogão, se aquece cada vez mais, ao passo que, afastado do fogo, se resfria.

Não é, porém, somente sua superficie que assim se aquece e se resfria, mas sim toda a sua massa, por mais duro que seja o corpo.

D'ahi, pois, se conclue que o principio do calor póde transmittir-se á distancia, penetrar na materia dos corpos, accumular-se no seu interior e depois desprender-se d'ahi para ir aquecer outros corpos.

E' por isso que, para remontar á causa dos phenomenos dependentes do calor, os physicos admittiram a existencia de fluidos imponderaveis e incoerciveis, de que já tivemos occasião de fallar no Cap. I do Liv. I, e que divididas as opiniões, adoptaram uns a *hypothese da emissão*, outros *a das ondulações*, hypotheses que veremos reapparecerem no estudo da luz.

Na hypothese da emissão, sustentada por Newton e pelos physicos da sua escola, attribuia se a causa do calor a um fluido eminentemente subtil, imponderavel e incoercivel, emittido em todas as direcções pelos corpos quentes. Ora, accumulando-se nos corpos, ora abandonando-os, este fluido dava nascimento a todos os phenomenos de calor e de frio.

Essa materia invisivel, impalpavel, que torna vermelho o ferro, funde os metaes e põe os corpos em ignição, á principio recebeu o nome de *materia ignea*, de *materia de fogo*; Lavoisier, porém, celebre chymico e physico dos fins do seculo passado, deu-lhe o nome de *calorico*, tirado de uma palavra latina que quer dizer *calor*.

Na hypothese das ondulações, unica aceita hoje, admitte-se tambem a existencia de um fluido invisivel, não susceptivel de aprisionamento, eminentemente subtil e elastico, que se chama *ether*, o qual acha-se espalhado por todo o universo, em todas as substancias e ainda mesmo no mais completo vacuo; mas, admitte-se, além disso, que as ultimas moleculas dos corpos são animadas de um movimento vibratorio muito pequeno e muito rapido, que transmittindo-se ao ether, géra o calor e propaga-o, da mesma sorte que as vibrações dos corpos sonoros dão lugar ao som.

Por conseguinte: quando um corpo se aquece ou se resfria provém isso de que o movimento vibratorio de suas moleculas augmenta ou diminue; e a sensação do calor mais ou menos viva, que affecta nossos orgãos, é devida ao movimento mais ou menos rapido transmittido pelo ether.

A theoria das ondulações é designada tambem pelo nome de *thermodynamica* (movimento do calor).

Como essa theoria data de pequeno numero de annos, acontece que ainda hoje e geralmente todos se exprimem de conformidade com a theoria da emissão; por exemplo; diz se de um corpo, que se aquece ou se resfria, que elle ganha ou perde calor; mas, na realidade, é o movimento de que se acham animadas as moleculas do corpo que augmenta ou diminue.

Importancia do estudo do calor.—Quer pelas numerosas applicações de que é susceptivel o calor, quer pela benefica influencia que elle exerce sobre todos os seres da natureza, nenhum outro ramo da physica merece tanto como este fixar a nossa attenção.

Com effeito, não só é o calor emittido pelos nossos fogões que serve para preparar-nos a alimentação, e que durante os longos invernos europeus sempre a ausencia do calor solar, mas tambem na industria, é com o auxilio deste agente poderoso que o homem extrahe dos mineraes os metaes que elles contém, afina-os e amolda os aos seus usos.

E' esse agente aquelle que serve para preparar uma infinidade de productos empregados nas artes, taes como o gaz de illuminação, a cal, o gesso, o vidro, a potassa, etc., etc.; é elle que cria em toda a parte uma força motriz poderosissima, transformando a agua em vapor; é elle que faz passar a agua dos mares ao estado de vapor, e dest'arte fórma as nuvens e a chuva; é elle que funde as neves dos montes, e que alimenta por essa fórma as fontes dos rios no estio. Emfim, o calor penetra todo o universo, anima toda a natureza organisada, e de certo sem elle as plantas e os animaes não poderiam viver.

Sob o nome de *fogo*, o calor excitou sempre a admiração do genero humano, e quasi todos os povos primitivos divinisaram-n'o.

Os persas e os peruanos saudavam o sol ao nascer como o symbolo do mais puro fogo.

O fogo sagrado que as sacerdotisas de Vesta alimentavam em Roma, o fogo que incessantemente ardia no templo de Delphos, o culto de Vulcano e outros rememoram a deificação do fogo.

Prometheu que, segundo a fabula, foi o primeiro inventor que ensinou aos homens o uso do fogo, passou como tendo-o roubado do céo; e, sob a allegoria do abutre, que lhe devorava o figado sempre renascente, os antigos punham patente o desejo de saber que o consummia sem cessar.

(Continuar-se ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1874.

1ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens, para que uma guarda de honra de um dos corpos de primeira linha se ache postada, ás 11 1/2 horas da manhã do dia 22 do corrente, em frente ao edificio em que funcciona a escola normal, afim de solemnisar a ceremonia da distribuição de diplomas aos alumnos mestres da mesma escola.

— Ao director do arsenal de guerra.—Tendo sido dados em consumo, com as formalidades prescriptas no aviso circular do ministerio da guerra, de 10 de agosto de 1853, os objectos a cargo da companhia de cavallaria desta guarnição, mencionados no incluso termo de incapacidade, sirva-se de manda-los recolher nesse arsenal, quando para isso lhe forem mandados apresentar, como determina o aviso de 11 de março de 1858.

— Ao mesmo.—Em satisfação ao que solicita o Exm. brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem datado, sob n. 868, mande V. S. ferropear, logo que lhe for apresentado, o sentenciado militar Jorge Ferreira, que foi condemnado a 6 annos de prisão com trabalho, pelo crime de 3ª deserção aggravada.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o parecer junto por copia, da junta de inspecção que na fórma das ordens em vigor examinou as contas da receita e despeza da enfermaria militar desse presidio, e della verá V. S. as razões que dá a mesma junta, para não serem aceitas as contas referentes ao ultimo dos citados mezes.

— Ao engenheiro das obras militares.—Faça Vmc. o orçamento dos concertos de que precisa o encanamento d'agua no quartel de cavallaria.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Promova o conselho de compras do arsenal de guerra a acquisição de um barril de verniz piche, constante do pedido junto, o qual é necessario para os trabalhos das officinas de ferreiro e serralheiro do mesmo arsenal.

2ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Devolvo a V. S. as contas a que se referem os seus officios ns. 1,156 e 1,301, de 22 de setembro e 2 de outubro ultimos, relativas ás despezas feitas durante os mezes de agosto e setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Ouricury, afim de serem reformados de conformidade com os pareceres juntos por copia, da contadoria do thesouro provincial.

— Ao juiz de paz do 2º districto de Gravatá.—Com o parecer do desembargador procurador interino da corôa, soberania e fazenda nacional, incluso por copia, com o qual me conformo, respondo á consulta de Vmc, constante de seu officio de 5 do corrente, relativa á interpretação dos artigos 190 § 1º e 192 do decreto n. 5,737, de 2 de setembro deste anno.

3ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Deferindo o requerimento do cirurgião-mór de brigada, Dr. Luiz Antonio Pimenta, que foi removido do lugar de delegado do cirurgião-mor do exercito nesta provincia, para o de primeiro medico do hospital militar da côrte, autoriso V. S. a mandar abonar-lhe, por adiantamento, sob responsabilidade desta presidencia, tres mezes de soldo, para serem descontados pela quinta parte do mesmo soldo.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas contas documentadas, da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando de Noronha, relativas aos mezes de setembro e outubro ultimos, e bem assim o parecer em duplicata da junta de inspecção que examinou as mesmas contas e julgou no caso de serem aceitas as de setembro, e não as de outubro, pelas razões que dá no seu dito parecer, de que nesta data passo a dar sciencia ao commandante do referido presidio.

— Ao mesmo.—A V. S. transmitto, para os fins convenientes, o mappa da carga e descarga dos medicamentos entrados e consumidos no hospital militar desta provincia, com os doentes, officiaes e suas familias, no mez de outubro proximo findo, e bem assim o parecer em duplicata, da junta de inspecção que examinou o dito mappa, nos termos das ordens em vigor.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 6 do corrente, o promotor publico da comarca de Pão d'Alho, bacharel Dario Cavalcante do Rego e Albuquerque, entrou no gozo de 30 dias de licença concedida em 30 de outubro ultimo, reassumindo o exercicio das funcções de seu cargo nesta data, por ter renunciado o resto da mesma licença.

— Ao mesmo.—Conforme solicitou o Dr. inspector da saude publica, em officio de 13 do corrente, mande V. S. pagar a Auguste Caors a quantia de 80$, constante da conta junta, proveniente de ambulancia homeopathica remettida para a villa de Barreiros, devendo ser effectuado o pagamento sob responsabilidade desta presidencia, caso não haja credito para esse fim.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., em additamento ao meu officio de 14 do corrente, copia da representação e pareceres nella exaradas sobre o pagamento do ordenado do bibliotecario da faculdade de direito.

— Ao mesmo.—A' vista das inclusas contas, mande V. S. pagar ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco ou a quem se mostrar por elle autorisado, a importancia de 444$500, proveniente de passagens dadas nos trens da mesma estrada durante o mez de outubro ultimo, por conta do ministerio da guerra.—Outro ao inspector do thesouro provincial, sendo a quantia de 41$640, por conta da provincia.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Mande Vmc. adiantar 2 mezes de soldo a 6 praças do corpo de policia designadas para irem ao termo do Triumpho escoltando criminosos que tem de responder ao jury, e bem assim um mez a 4 praças que seguem para Itambé conduzindo um preso, tudo a contar de 11 do corrente, conforme solicitou o commandante do mesmo corpo, em officio de hontem datado, sob n. 479.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar ao Dr. administrador da casa de detenção, conforme solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de hontem datado, sob n. 1,388, a quantia de 19$200, despendida com a compra de diversos objectos precisos para a limpeza e asseio daquelle estabelecimento, segundo se vê da conta junta.

4ª secção.

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Conformando-me com a informação dessa provedoria, de 13 do corrente, n. 211, nesta data indeferi a petição de Rosa Maria de Barros, relativamente ao menor Antonio Saturnino, educando do collegio dos orphãos; o que communico a V. Exc., para seu conhecimento.

— Ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar entregar a Anna Joaquina do Sacramento, segundo requer na petição que devolvo, o menor seu filho, nascido em 2 de outubro proximo passado, e exposto na roda no dia seguinte pelas seis horas da manhã, devendo a entrega effectuar-se na conformidade do officio dessa provedoria, de 13 do corrente, sob n. 214.

Portaria:

— A' camara municipal da cidade da Escada.—Accuso o recebimento do officio de 20 de outubro findo, com o qual a camara municipal da cidade da Escada enviou um projecto de posturas sobre a aferição de pesos e medidas, segundo o systema metrico decimal, para ser approvado provisoriamente, em resposta declaro á mesma camara que adopte as da municipalidade do Recife, juntas por copia, até que a assembléa legislativa provincial, em sua proxima reunião, resolva a respeito.

5ª secção.

Officio:

— Ao gerente da companhia Locomotora.—Faça Vmc. recolher aos cofres do thesouro provincial a importancia que, em virtude do respectivo contrato, é essa companhia obrigada a fazer effectiva.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 872, que o arsenal de guerra tem ordem para receber os objectos a cargo da companhia de cavallaria, que foram dados em consumo.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, respondo ao officio de V. Exc., de hontem datado, sob n. 868, declarando que o director do arsenal de guerra é nesta data autorisado a mandar ferropear o sentenciado militar, do 9º batalhão de infanteria Jorge Ferreira.

2ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao officio n. 1,389, de hontem datado, que presentemente não póde ser autorisado o engajamento de uma praça para corneta do destacamento existente na villa de Panellas, conforme solicita o delegado de policia daquelle termo.

— Ao mesmo.—Devolvo a V. S. a relação que acompanhou o seu officio de 27 de outubro proximo findo, sob n. 1,322, relativo ao pagamento de despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, afim de ser reformada, de conformidade com o parecer da contadoria do thesouro provincial, junto por copia.

— Ao promotor publico de Pão d'Alho.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hoje, communicando haver nessa data reassumido o exercicio das funcções do seu cargo, por ter renunciado o resto da licença com que estava.

— Ao commandante do corpo de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que nos termos do seu officio de hontem, sob n. 479, acaba de ser autorisado o inspector do thesouro provincial a fazer abonar soldo, por adiantamento, ás praças desse corpo, que seguem para os termos de Itambé e Triumpho, escoltando presos.

4ª secção.

Officio:

— Ao inspector geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 13 do corrente, que nesta data foi autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a fazer pagar a Auguste Caors a quantia de 80$, proveniente de uma ambulancia homeopathica remettida para a villa de Barreiros.

5ª secção.

Officio:

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 14 do corrente, que nesta data se providenciou no sentido de serem pagas pelas estações competentes, a quem se mostrar habilitado, as despezas resultantes das passagens dadas nos trens dessa estrada, durante o mez de outubro ultimo, por conta do ministerio da guerra e da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1874.

1ª secção.

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Em satisfação ao que V. Exc. solicita em seu officio de 28 de outubro proximo findo, sob n. 817, transmitto em original a informação ministrada pelo commandante superior do municipio de Itambé, da qual consta que o guarda do 15º batalhão de infanteria, Silvino José da Costa, tendo sido designado para o serviço da guerra do Paraguay, foi forçado por meio de prisão a seguir para a campanha.

3ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 14 do corrente o juiz de direito interino da comarca de Panellas, bacharel Fernando Affonso Ferreira, deixou o exercicio de seu cargo, por ter sido removido na qualidade de juiz municipal e de orphãos desse termo para o de Agua Preta.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 14 do corrente o presidente da camara municipal de Panellas, José Cordeiro dos Santos, assumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito da respectiva comarca.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 10 do corrente o juiz municipal e de orphãos do termo de Itambé, bacharel Menelão dos Santos da Fonseca Lins, assumio o exercicio interino da vara de direito da respectiva comarca, deixando o mesmo exercicio no dia seguinte.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao capitão de fragata Francisco José Coelho Neto, inspector do arsenal de marinha, a gratificação remuneratoria da superintendencia das obras do porto, que lhe foi descontada por essa thesouraria, correspondente aos dias decorridos de 20 até o fim de outubro proximo passado; visto como a ordem desta presidencia a que se refere V. S. em sua informação, sob n. 123, serie I, só teve execução no 1º do corrente mez.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Na conformidade da inclusa portaria do Exm. presidente da provincia das Alagoas, e da informação do Dr. chefe de policia desta provincia, datada de 17 do corrente, sob n. 1,393, autoriso Vmc. a mandar pagar a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, agente e procurador nesta capital da companhia bahiana de navegação a vapor, o que for devido por sete passagens concedidas a bordo dos vapores da mesma companhia, a tres criminosos e quatro praças que as vieram escoltando daquella para esta provincia.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar a Joaquim Verissimo do Rego Barros, arrematante da obra da bomba, no povoado dos Montes, a quantia de 719$789, importancia da 3ª prestação do seu contrato, e do accrescimo mandado fazer na respectiva obra, na conformidade do incluso certificado do engenheiro em chefe das obras publicas.

— Ao mesmo.—Em vista da conta documentada junta, mande Vmc. pagar ao pharmaceutico Claudino Augusto de Lagos, sómente a quantia de 50$, pelo tratamento do sentenciado José Francisco de Oliveira, que fôra ferido na cadeia de Bom Jardim, como declara o Dr. chefe de policia, em officio de 16 do corrente, sob n. 139.

4ª secção.

Portaria:

— A' camara municipal da villa de Panellas.—Respondendo ao officio de 15 do corrente que a camara municipal da villa de Panellas dirigio á esta presidencia, declaro á mesma camara que approvo a arrematação dos impostos de que trata em seu officio de 25 de setembro do corrente anno.

5ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Providencie Vmc. em ordem a que não se dê mais passagem nessa estrada de ferro, por conta da provincia, ás mulheres das praças que tiverem de viajar na mesma estrada, ainda quando estejam incluidas nas guias das autoridades policiaes ou judiciarias, e bem assim aos officiaes de justiça.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. a ambulancia solicitada em officio n. 1,385, de 14 do corrente, com destino ao subdelegado de policia do 1º districto do Cabo.

— Ao juiz de direito da comarca de Itambé.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 11 do corrente, communicando que por motivo de molestia deixara no dia anterior o exercicio de seu cargo, reassumindo-o porém nesta data.

— Ao juiz de direito interino da comarca de Panellas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente, communicando haver, como presidente da camara municipal dessa villa, assumido o exercicio interino do cargo de juiz de direito dessa comarca.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Itambé.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 10 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio interino do cargo de juiz de direito dessa comarca, deixando o mesmo exercicio no dia seguinte.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1875.

Antonio Bão.—Passe portaria na fórma requerida.

Antonio Ferreira de Oliveira.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho.—Seja prorogado.

Antonio José Dantas.—A obra a que allude o supplicante tem de ir á praça, em cuja occasião o supplicante póde apresentar-se.

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.—Requeira o supplicante ao commandante das armas.

Floriano José de Azevedo Santos.—Indeferido.

Francisco Bernardo de Carvalho.—Passe portaria na forma requerida.

Firmino Herculano Baptista Ribeiro.—Dê-se.

José Tavares de Azevedo.—Informe o Sr. brigadeiro commandante superior da guarda nacional deste municipio.

João Ferreira Pinto Guimarães.—Entregue-se.

Maria Archangela de Albuquerque Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Mathias Antonio de Souza.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Manoel Cavalcante Ferreira Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Cabo.

Manoel Archanjo da Cunha.—Satisfaça o supplicante as demais formalidades que exige a thesouraria de fazenda, a bem da planta que era junta.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1875.

N. 214.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Lucena Barros, criminoso evadido da cadeia da Parahyba; João Bernardo de Souza, como criminoso na comarca de Teixeira, da referida provincia; João Affonso Nunes, por estar pronunciado no termo de Cimbres.

A' ordem do subdelegado da Capunga, Victorino, escravo de Marcolino de tal, por andar fugido.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo*.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LONDRES, 23 de fevereiro.

Na sua sessão de hoje a Camara dos Communs nomeou uma commissão para examinar as questões relativas aos emprestimos de Honduras e do Paraguay.

ROMA, 23 de fevereiro.

O Papa acaba de dirigir uma carta encyclica ao clero allemão, na qual, depois de censurar a forma de proceder do gabinete de Berlim em relação á religião catholica, aconselha o clero a não se deixar humilhar pelas perseguições á que deve ser sugeito a igreja, recommenda-lhe a maior firmeza e energia, e prohibe-lhe expressamente a acceitação de qualquer cargo que lhe for offerecido pelo governo.

MADRID, 24 de fevereiro.

Correu hontem o boato de que as forças carlistas tinham conseguido entrar de novo em Teruel; noticias, porem, officiaes, recebidas á noute no ministerio da guerra, declaram o boato sem fundamento.

O duque de Montpensier adiou a viagem que pretendia fazer á Sevilha.

COMMERCIAES

LONDRES, 23 de fevereiro.

Consolidados inglezes de 3% a 92 7/8. Fundos brasileiros de 5%, emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração; o deposito eleva-se a 8,000 toneladas, das quaes 26,000 saccos procedentes do Brasil; durante a semana chegaram aqui 1,100 toneladas, e foram entregues 1,100 ditas.

Durante a semana chegaram.... 10,000 toneladas de assucar aos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde; sendo entregues nesses portos 15,000 toneladas; o deposito eleva-se, nos quatro portos, a 107,000 toneladas.

LIVERPOOL, 23 de fevereiro.

Fizeram-se transacções regulares no mercado de algodão, conservando-se os preços firmes; venderam-se hoje 15,000 fardos, dos quaes 1,000 de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco 8 1/8 d., e o bom de Santos 7 7/8 d. por libra.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços; o regular de Maceió 20 sh. e 6 d. por libra.

HAVRE, 23 de fevereiro.

O vapor francez *VILLE DE BAHIA*, da companhia CHARGEURS REUNIS, chegou aqui hontem, procedente do Brasil.

HAVRE, 23 de fevereiro.

Algodão ordinario de Pernambuco 95 francos e o de Sorocaba 91 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café muito calmo, marcando os preços tendencia a baixar.

ANTUERPIA, 23 de fevereiro.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

NEW-YORK, 23 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4—83. Preço do ouro 114 1/2.

O mercado de café esteve muito calmo, tendendo os preços a baixar; o do Rio FAIR CARGOES 17 3/4 CENTS e o GOOD CARGOES 18 1/4 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 15 1/2 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 12,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 24 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 a 26 3/4 d. bancario, 26 7/8 a 27 d. particular. Cambio sobre Paris sem alteração.

BAHIA, 24 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 11/16 d. bancario, e 26 3/4 a 26 7/8 d. particular.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foram nomeados: subdelegado, 1º, 2º e terceiro supplentes do novo distro do Loreto, do termo de Jaboatão, Severiano Bandeira de Mello, José da Silva Barros, João Hermenegildo das Candeias, e Miguel Bernardo Quinteiro.

Jury do Recife.—Presentes 38 juizes de facto, foi hontem sorteado o conselho de sentença e julgados perante elle, cada um por sua vez, os réos: Mathias José da Paz e Alfredo Belpeche; este, preso em 24 de julho de 1874, e pronunciado no art. 205 do codigo criminal, por haver ferido gravemente a Dellafon; aquelle, preso em 18 de janeiro do mesmo anno, e pronunciado no citado artigo, por haver ferido gravemente a Francisco de Paula Motta, no districto do Peres em Afogados.

Tiveram por advogado: o primeiro o Sr. Dr Antonio Justino de Souza; e o segundo o Sr. Dr Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

Foi julgada perempta a causa do primeiro, e absolvido o segundo.

A requerimento do Sr. Dr. advogado dos presos pobres, L. E. Rodrigues Vianna, foi julgado perempto o processo contra Justino Manoel da Cruz, conhecido por—Cabeça de Porco,—preso em 6 de maio de 1874, e pronunciado nos arts. 116 e 205 do codigo criminal, por ter ferido gravemente a Francisco Pedro da Costa, na Estrada Nova.

Transferencia.—Foi transferida para o dia 27 do corrente, a arrematação das pedras que devia ter lugar hontem perante a thesouraria de fazenda.

Navios perdidos.—Na noite de 22 para 23 do corrente, encalhou nos baixos de Ponta de Pedras, ao norte desta provincia, o patacho inglez *Blackwood*, de 230 toneladas, pertencente ao porto de S. João, na Terra Nova, e que d'ahi vinha para o nosso porto, com um carregamento de bacalhão, consignado á casa commercial de Johnston Pater & C.

Informam-nos que o navio acha-se em muito má posição, e que difficilmente se safará.

Seguiram para o local o vapor de reboque, uma lancha da capitania do porto e outra da praticagem da barra, com os necessarios soccorros.

— Tambem nos informam que na praia de Lucena, ou suas proximidades, na provincia da Parahyba, se acha perdido um navio de tres mastros.

Cabo da Boa Esperança.—Amanhã, (27) deve sahir da ilha da Madeira com esse destino, um vapor inglez.

Ultimas modas.—Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, extrahimos a seguinte descripção das ultimas modas em Paris:

« As couraças e aventaes continuam desfructando todo o favor da moda.

« Em Paris, estas duas peças de vestuarios usam-se de côres muito claras, principalmente branco e azul claro; em ambos os casos o bordado é de contas brancas, quer opacas, quer crystalisadas e brilhantes, produzindo, umas e outras, magico effeito á luz do gaz. O *justaucorps* Joanna d'Arc, a saia justa adiante, e *bridée*, com cauda desmedidamente comprida, está na ordem do dia para as *toilettes* de baile, e de jantares de ceremonia. Os decotes continuam na sua marcha progressiva pelas costas. As leoas, que dão o tom nos grandes bailes particulares, apresentam-se com *toilettes clinquantées*, decotados até mais de metade das costas.

« O avental é de rigor com todos os trajos; por isso as saias são muito adornadas, e com grande variedade de enfeites; o bom gosto das senhoras tem agora dilatado campo onde brilhar; geralmente as saias dos vestidos mais elegantes cobrem-se hoje de folhos, não franzidos, mas em pregas ou canudos; vende-se-lhe no lado superior ou visivel, uma flor bordada simples, ou misturada com azeviche e aço; o panno anterior da saia fica coberto por um avental redondo ou quadrado, guarnecido completamente de bordados; este avental sujeita-se com duas grandes tiras ou bandas atadas por detraz dos quadris, e em cima das couraças; as bandas são tambem cobertas de bordados.

« Sobre a maneira de melhor pronunciar o feitio do corpo, as affirmações de nossas boas avós, não permittem que tenhamos a menor duvida sobre a sua superioridade; mas, a respeito de commodidade, os trajos do seu tempo, com os corpos laçados ou acolchetados atraz; não podem competir com os vestidos abotoados por diante. Por isso estes ficarão adoptados para os *negligés*. Mas nas *toilettes* de ceremonia as meninas e jovens casadas dão preferencia aos vestidos laçados ou acolchetados atraz.

« Em Paris, as senhoras preferem o trajo á idade média, de que a moda se apodera todos os dias aos arrebiques da côrte de Luiz XVI, que vão sendo abandonados pela gente elegante. Esta tendencia a inclinar o gosto para os trajos do seculo XIII acha-se ligeiramente misturada com o estylo do tempo de Luiz XIII. Em todo o caso é positivo que a moda procura recuar seguindo a politica dos homens que hoje infelizmente governam a França.

« Os sobretudos, ou *confecções* para a rua, usam-se bastante curtos e com mangas muito largas, o velludo emprega-se pouco para essa especie de vestuario; preferem-se os vestidos de lã, como panno de vigonho e outros; as guarnições mais elegantes são de pelles.

« Só se sahe á rua com *paletot* de velludo quando o vestido é dessa fazenda; mas é, por exemplo, de muito mão gosto levar trajo de sêda e *confecção* de velludo, a não ser uma tunica ou polonesa larga; estylo que ainda está em moda, e que se sustentará durante o tempo que nos resta de inverno.

« Vimos ultimamente uma senhora joven e ingleza, recentemente chegada de Paris, que vestia pela seguinte maneira:

« Saia de *faya* preta, enfeitada nos pannos de traz com folhos macheados e separados cada um com um *fôlo* ou *bouillon*; avental da mesma fazenda do vestido, guarnecido com outro folho listado verticalmente com tiras bordadas de azeviche; *corpo* com mangas enfeitadas como o avental

« Mantelette de panno azul claro, bordado com trancinha de sêda preta e ligeira mescla de azeviche; o mantelette tinha pontas quadradas; e por detraz formava um pequeno talma, adornado nas costas com um capus ponteagudo, *á pagem*; chapéo preto com fivellas de aço, e uma rosa de chá; e regalo de petit-gris.

« Os grandes chapéos de feltro que se usam agora em Paris e Londres, seguem cuidadosamente as épocas de que acima fallámos. O *monpensier* frondoso, e o chapéo Anna de Beaujeu, *angelicamente* collocado como aureola, figuram nas corridas, e no bosque de Bolonha.

« Em objecto de *toilette* a novidade mais interessante para o bello sexo é uma grande descoberta, feita na America do Norte, e que faz mudar a côr do cabello.

« Eis o que a este respeito, diz um correspondente de Paris:

« O vulgo calumnia as mulheres, suppondo que ellas só se valem de falsificações para enganar; neste ponto os homens levam-lhes já grande vantagem.

« Está fazendo aqui verdadeiro furor a *Agua da Persia*, a quem chamam o grande descobrimento do seculo; preparação sem rival para dar ao cabello a sua côr legitima, sem que tenha substancia alguma nociva á saúde, e cujo resultado é tão maravilhoso que se escapa á vista dos mais perspicazes em materia de enganos.

« Diz-se que essa agua era, desde tempos mui remotos, usada pelas bazaderas do Indostão, e pelas mulheres do serralho do shah da Persia, cujo cabello causou a admiração da Europa, na ultima viagem de Nasir-ad-Din; e em Paris sabe-se que essa maravilha era devida á *Agua da Persia*, graças a indiscrição de uma das formosas odaliscas do shah, enamorada cegamente de um rapaz que, por se applicar muito a trabalhos intellectuaes, se lhe fez branco todo o cabello. Dizem que esta preparação, composta de plantas inoffensivas, tem no serralho os nomes de *Juventude eterna*, *Deleite dos sagrados olhos do Shah*, *Thesouro d'amor*, *etc.* »

Outro.—Hoje, 25 do corrente, effectua o agente Pinto, o leilão de duas casas terreas, e tambem o de fazenda, conforme está annunciado, para o seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, como se depreende do seu annuncio, inserido na secção competente deste *Diario*.

Leilão.—Hoje, na forma do costume, haverá leilão (ainda que chova) de moveis, quinquilharias e immensos objectos do uso domestico, que serão queimados pelo barato. Na Feira Semanal, rua do Imperador n. 16.

Loteria do Rio.—Por telegramma aqui recebido, sabe se que corre hoje a 214ª em beneficio das matrizes e alfaias.

Passageiros.—Vindos de Maceió no vapor nacional *Mandahu*:

Dr. Augusto Vaz de Oliveira, Francisca Maria da Conceição, Josepha Maria do Espirito Santo, 6 praças e 7 presos.

Loteria.—A que se acha á venda é a 137ª, a beneficio da matriz do Bonito, cuja extracção terá lugar no dia 4 do proximo vindouro mez.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 23 do corrente:

Existiam presos 315, entraram 4, sahiram 5, existem 313.

A saber:

Nacionaes 232, mulheres 13, estrangeiros 24, escravos 42, escravas 3.—Total 314.

Alimentados á custa dos cofres publicos 243.

A saber.

Sãos 221, enfermos 22.—Total 243.

Movimento da enfermaria do dia 23 de fevereiro de 1875.

Tiveram alta:

Antonio Ferreira Marques.

Antonio Ferreira da Silva.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 23 do corrente:

Antonio Francisco da Silva, pardo, Rio Grande, 47 annos, viuvo, Boa-Vista, asylo, typhsica larangea.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 25 DE FEVEREIRO DE 1875.

A innovação do contrato da companhia *Ferro Carril*, feita ultimamente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, foi apreciada pela *Provincia* de um modo mesmo digno desse jornal.

Deixando de parte as insinuações calumniosas atiradas sobre o honrado administrador da provincia, insinuações que não podem alcançar um caracter probidoso e honestissimo, como é o Sr. Dr. Lucena, que neste ponto ninguem o excede, vejamos como se apreciou a innovação do contrato da companhia *Ferro Carril*.

A má fé, o odio partidario é capaz de tudo. A *Provincia*, sempre dominada por esses sentimentos, publicou alguns artigos do novo contrato da companhia *Ferro Carril*, de 12 de fevereiro, para demonstrar que se praticou uma immoralidade, e que o presidente da provincia, com esse acto, não fez mais do que satisfazer á meia duzia de *traficantes*.

Deixemos passar isso.....

Um contrato que consta de muitos artigos, de muitas clausulas, não pode ser apreciado por uma disposição isolada.

E' preciso analysar todas as suas partes, todas as suas condições, todos os onus e vantagens dos contratantes.

Não fez assim a *Provincia*; e muito ao contrario suppondo ter feito um grande achado em linguagem dubia, sophistica e incomprehensivel, limitou-se a dizer:

« Art. 25—privilegio por 48 annos:

« Art. 26—isenção de impostos.

« Art. 33—preço das passagens para Jaboatão augmentado para 1,500.

« Arts. 19, 12, 11, 10, 9, 7—ruas e estradas por onde só a companhia pode collocar trilhos, tendo, porem, o publico a vantagem de pagar mais caro.»

Para a interpretação das leis a hermeneutica juridica exige que o interprete seja probo, illustrado e de criterio.

Probo, diz o Sr. conselheiro Baptista, para que haja sincero empenho e esforço em procurar o sentido da lei: a improbidade, accrescenta elle, *tem por consocios naturaes a má fé e a depravação capazes de corromper com o sophisma o sentido das melhores leis*.

Illustrado para que possa alcançar todas as razões de duvidar e decidir.

Finalmente criterioso para que possa discernir o *verdadeiro* do *falso*, o *apparente* do *real*, o *essencial* do *accidental*. »

O articulista da *Provincia* sem nenhuma dessas habilitações, e dominado somente por um sentimento menos digno, calcou aos pés todas as regras de interpretação.

Bem; cumpre-nos agora explicar o contrato de 12 de fevereiro, e podemos desde já dizer que, com esse acto, o honrado presidente da provincia fez mais um assignalado serviço á causa publica, como provaremos.

A innovação do contrato da Ferro Carril fundada na lei de 8 de junho do anno passado não creou direito novo.

Privilegio e isenção de impostos já gozava a companhia pelos contratos anteriores, e portanto não foi a innovação quem lh'os concedeu

Mas a *Provincia* para ter o gosto de dar expansão a seu edio gratuito deixou comprehender que taes favores somente agora foram concedidos.

O que se alterou foi o prazo do privilegio que sendo de 25 annos, passou a ser de quarenta e oito annos.

Mas em compensação desse favor a companhia obrigou se a contribuir, dentro do prazo do seu privilegio, para os cofres provinciaes com a importancia de seis centos e oito contos de réis, sendo quatro contos de réis durante os primeiros 35 annos e trinta e seis contos em cada um dos restantes treze annos.

Obrigou se ainda a estabelecer um serviço de diligencias tiradas por animaes entre a ponte de Afogados e a villa de Santo Amaro de Jaboatão, e uma outra entre o largo do Conselheiro João Alfredo e o povoado da Varzea, passando por Caxangá.

Obrigou-se ainda a prolongar a linha da Magdalena até a ponte da Torre, sendo o preço da passagem nessa nova linha de cem réis por pessoa, vindo a custar trezentos réis a passagem desde a ponte da Torre até o arsenal de marinha e vice-versa.

Obrigou se a prolongar a linha de Santo Amaro até o cemiterio publico, bem como até a ponte da Tacaruna cobrando somente o preço que era se paga.

Obrigou-se a construir um ramal que, partindo da rua do Barão da Victoria, vá pela rua do Marquez de Herval até entrar na rua de S. João, seguindo por esta e pela de Vidal de Negreiros até o largo das Cinco Pontas, onde entroncará na linha de Afogados.

Obrigou-se a, no prazo de um anno, expedir carros especiaes, tirados por dous ou um só animal, que, partindo da estação principal á rua do Barão do Triumph, terminem a viagem junto ás pontes da Boa Vista e de Santa Isabel e no largo das Cinco Pontas ou vice-versa, sendo a passagem nesses carros de cem réis por pessoa, e as viagens pelo menos de meia em meia hora durante o serviço.

Mas a grande vantagem que teve a provincia com o novo contrato consiste em que findo o prazo do privilegio ficarão pertencendo a ella todos os animaes, carros, materiaes e linhas da companhia, independentemente de qualquer indemnisação, obrigando se a companhia a entregar as linhas e o material rodante em perfeito estado de conservação.

A idéa da reversão consignada agora no contrato de 12 de fevereiro é uma idéa de summa importancia para a provincia.

Até ha pouco tempo não se consignava essa medida em nossos contratos; parecia mesmo impossivel que houvesse alguem que contratasse com a provincia obrigando-se, depois de certo tempo, a entregar lhe o material e tudo quanto tivesse custado dinheiro ao contratante.

Foi o Sr. Dr. Lucena, com seu genio emprehendedor, com seu espirito atilado, que veio inaugurar uma nova ordem de cousas, que promette em um futuro proximo grande riqueza á provincia.

Do exposto se evidencia que a innovação do contrato com a companhia Ferro Carril longe de ser uma immoralidade, como aprouve a *Provincia* denomina-lo, foi pelo contrario um acto que honra a quem o fez.

Se alguem foi prejudicado no novo contrato, não foi certamente a provincia que vê garantidos seus direitos, presentes e futuros.

Por outro lado a população só tem motivos de regosijar se pela facilidade de locomoção.

Dentro em poucos dias a nossa capital estará ligada com seus suburbios e pontos limitrophes por vias de communicação facil, commoda e barata.

E' certo que com relação ás diligencias para Santo Amaro de Jaboatão se elevou um pouco mais o preço das passagens.

Mas em compensação a isso a companhia obrigou se a admittir assignaturas mensaes quer para essa linha, quer para a da Varzea, com o abate de trinta e tres por cento sobre o preço estabelecido.

Note se, entretanto, que apezar disso a companhia considera como uma onerosa obrigação o estabelecimento de diligencias, e por sua vontade abriria mão do privilegio nessa parte

E tanto as diligencias são onerosas que a companhia não quer continuar com ellas desde que for aberto ao transito publico a estrada de ferro de Jaboatão.

Feitas estas ligeiras considerações é occasião de perguntar: onde esta a immoralidade do novo contrato?

Como a *Provincia* não recuou ante o qualificativo de *tratantes* com que mimoseou o digno director da Ferro Carril?

Como não recuou ante a falsidade?

Será essa a politica do partido liberal?

Voltaremos ao assumpto se assim entenderem os nossos adversarios.

Então teremos de estatuir uma discussão sobre os contratos da provincia, para ver onde presidio mais escrupulo e mais desejo de acertar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' redacção da Provincia.

Declaro, sem receio de ser contestado, que não sou o autor do artigo publicado no *Diario de Pernambuco*, com relação á viagem do Sr. Dr. Correia de Araujo, ao interior da provincia

Como *liberal justiceiro*, que me préso ser, confesso que na minha humilde opinião o actual chefe de policia merece o bom conceito que delle forma o articulista do *Diario*: assevero, porém, á illustrada redacção da *Provincia* que, se o artigo fosse meu, teria sido por mim assignado; visto como na manifestação da verdade, ou na pratica de um acto justo, não póde haver mordacidade que me desaire, nem injuria que me attinja.

Não direi, que sou muito altivo; mas tenho dignidade de mais para que me preste a fazer zumbaias a quem quer que seja.

Os aduladores não podem ter o meu nome, nem tiveram nunca meus principios e brios.

Muito inepto e desasado deveria ser aquelle que, com um pergaminho que não mendigou, e fazendo uso da *bajulação* (sempre proveitosa aos que a manejam) se achasse em 1875 na mesma posição social que tinha em 1863.

O Sr Dr. Correia de Araujo, não tem, que eu o saiba, quéda para os elogios; não os promove, e até procuraria impedil os se houvesse delles sciencia prévia.

Quanto a mim garanto á illustrada redacção da *Provincia* que não preciso adular ao chefe de policia e nem aos seus superiores legitimos, salvo se quizerem considerar como *zumbaias*, os esforços que faço para bem desempenhar os meus deveres de empregado publico.

Dóe-me dentro d'alma que aquelles que representam papel tão importante no partido a que pertenço, mostrem, de certo tempo a esta parte, tão pouco escrupulo em offender-me.

Hontem era eu investido por aquelles mesmos de quem tenho sido até hoje alliado politico e amigo leal, pelo simples facto de ter, como empregado publico, emittido com franqueza o meu juizo e o dos meus companheiros de repartição, sobre os serviços prestados no paiz, e particularmente á esta provincia, pelo Exm. Sr. conselheiro João Alfredo.

Hoje sou taxado de *adulador* e *servil*, porque um amigo e correligionario dos Srs. redactores da *Provincia*, escreveu um pequeno artigo que foi publicado no *Diario de Pernambuco*, acerca da viagem do chefe de policia ao interior da provincia.

Soffri a primeira aggressão e não queixei-me; porque, ao invez da intolerancia manifestada pelos meus correligionarios, que não me perdoaram o ter pensado então livremente, sob a responsabilidade de minha assignatura, entendi dever respeito ás opiniões alheias, embora offensivas do meu caracter e evidentemente injustas.

Hoje, porém, não devo deixar passar sem protesto os doestos que me foram assacados, os improperios que me são dirigidos ao artigo á que acima alludi.

Não peço favor á illustrada redacção da *Provincia*, quizera sómente que mais justiça me fosse feita.

Recife, 24 de fevereiro de 1875.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Illm. Sr. tenente João Pires Ferreira.

Os abaixo assignados, habitantes das duas comarcas visinhas de Itambé e do Pilar, em Pedras de Fogo, da Parahyba, dominados do sentimento de gratidão, o mais sublime [illegible] sentimentos que Deus incutio no espirito do homem, vos [illegible] cordialmente [illegible] vossa partida, e vos manifestam [illegible] e respeitosa estima que vos consagram.

As razões, Sr. tenente Pires, [illegible] no espirito dos abaixo assignados, para tão solemne manifestação do mais subido apreço, residem nas qualidades distinctas do vosso honrado caracter, em vossa estimavel pessoa.

Fostes no conceito geral, em ambas as comarcas visinhas, uma autoridade integra, tão digna e tão respeitavel como o mais digno dos magistrados do dever.

Militar exemplar, que soube sempre associar a energia á equidade; brioso e circumspecto, desempenhastes a espinhosa commissão de autoridade policial em Itambé, de modo tão geralmente applaudido, que aos visinhos do lado extranho, aproveitaram completamente os beneficos resultados de vossa energica autoridade.

Tal situação pouco commum na vida publica, é o documento mais eloquente do vosso grande merito, que jamais governo algum, illustrado e patriotico deixará de altamente considerar.

Aceitai, honrado e muito digno cavalheiro, as nossas saudosas despedidas, e ficai convencido, que os habitantes das duas comarcas visinhas em tempo algum esquecerão os grandes serviços por vós prestados á causa publica, aos quaes em ambas as comarcas viram sempre em vossa espada o escudo benevolo, mas energico do bem geral.

Deus vos guie a salvamento no porto de vosso novo destino.

Itambé, 23 de janeiro de 1875.

Antonio Gonçalves de Oliveira, capitão.
Bacharel José Eustaquio de de Oliveira e Silva.
João da Cunha Cavalcante, proprietario.
Joaquim Carneiro Guedes Davalcante, juiz de paz de Itambé.
Bacharel Augusto Hygino da Cunha Souto-Maior, promotor publico de Itambé.
Antonio Francisco Bezerra de Menezes, negociante.
Antonio Galdino de Paiva, capitão.
Manoel Guedes Corrêa Gondim, capitão.
João José de Souza Gomes, negociante.
Luiz da Veiga Pessoa Cesar Filho.
Bacharel Maximino F. Duarte, advogado.
José Francisco de Souza, pratico.
José da Silva Torres, proprietario.
José de Araujo Pereira de Mello, agricultor.
Bellarmino Clemente Bezerra de Mello, procurador da camara.
Domingos Honorio de Borba Cavalcante, proprietario.
José Dutra Fialho e Vasconcellos, negociante.
Francisco Antonio Cavalcante, dito.
Joaquim Francisco Pessoa de Mendonça, escrivão de paz.
Joaquim Francisco Cavalcante Lins Filho, agricultor.
João Carneiro Guedes, negociante.
Domingos Affonso Daniel, tenente cirurgião.
João Antonio Gomes, negociante.
Francisco Evaristo Escorel, dito.
Antonio Lourenço de Araujo Lima, proprietario.
Agripino de Souza Leão, capitão.
José Bernardo de Oliveira, dito.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, major.
Bellarmino Gonçalves D. Faria.
Manoel Tavares de Mello Barreto, negociante.
Balduino Amando Freire, homeopatha.
Antonio Rufino Monteiro, alferes negociante.
Manoel Gustavo de Farias Leite, capitão de policia e delegado de Pedras de Fogo.
Romualdo P. Cavalcante de Albuquerque, escrivão geral e de orphãos de Pedras de Fogo.
Marcelino S. Thiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque, empregado publico.
Francisco Laurentino da Costa, negociante.
José Fernandes de Carvalho, official da imperial ordem da Rosa e tenente coronel da guarda nacional da comarca do Pilar.
Francisco E. de Hollanda Chacon, major commandante interino do 7º batalhão do municipio de Pedras de Fogo.
Claudiano Bezerra Cavalcante, juiz de direito da comarca do Pilar da Parahyba.
Ignacio Francisco Guimarães, tenente e negociante.
João Evangelista de Souza, alferes honorario.
Antonio Rufino Carneiro da Cunha, alferes.

O juiz municipal de Buique.

Ha defezas que parecem armadilhas feitas pelo *tinhoso*!

Em tal caso está a que apparece na *Provincia* de 20 do corrente feita ao juiz municipal de Buique, Dr. Luiz Gusmão, a quem o velho Luiz Rodrigues, de Lagoa de Baixo, accusou de o ter illudido, indo procura-lo para comprar-lhe umas terras.

Baseando-se na honrada palavra do tenente-coronel Thomaz de Aquino, que affirma ter visto o velho ir procurar o Sr. Dr. Gusmão e pedir-lhe para fazer o negocio, diz a *Provincia*, que lança por terra essa primeira accusação, tudo o mais é historia.

Entretanto, o que fica averiguado e fora de contestação é que, Luiz Rodrigues de Siqueira, que está pronunciado ha mais de um anno por crime de moeda falsa, e que por isso vive occulto para as bandas de Moxotó, esteve de publico com o juiz municipal de Buique, com o qual tratou e fez negocio do que é testemunha insuspeita o tenente-coronel Aquino, quando aliás é sabido que existe precatoria das autoridades de Cimbres ás de Buique reclamando a prisão desse criminoso!

E se é exacto, como creio (porque o Sr. Thomaz de Aquino é pessoa séria e respeitavel amigo da *Provincia*) que Luiz Rodrigues foi ter com o Dr. Gusmão em Buique, então asseguro, que elles estiveram juntos mais de uma vez; por que quando em fins de dezembro passei por Lagoa de Baixo, me affirmaram pessoas tambem respeitaveis que o Sr. Gusmão por alli andara em outubro e fôra visto de publico em Piutá, sentado á beira da cacimba tratando amigavelmente com Luiz Rodrigues. E um filho deste mostrou, em conversa e casualmente, uma ordem daquelle dirigida ao seu vaqueiro nos seguintes termos:

« O Sr. José Antonio Furtado entregue ao Sr. Luiz Rodrigues de Siqueira o gado que importar em quatrocentos mil reis, do que passará recibo, sendo sómente obrigado a entregar esse gado e não dinheiro, como temos contratado, em troca de terras. Piutá, 9 de outubro de 1874. – *Luiz da Silva Gusmão.* »

De tudo isto, pois, conclue-se:

1.º Que segundo o proprio testemunho do respeitavel Sr. Thomaz de Aquino, o juiz municipal de Buique acolheu e tratou negocios com um criminoso, cuja captura cumpria-lhe promover;

2.º Que conforme documento do proprio punho do Dr. Gusmão, ausentou-se elle do seu termo para ir sem licença a Piutá, que é districto de Pesqueira.

E á vista disto, acho que em vez de defezas officiosas e compromettedoras, melhor será o alvitre do Sr. Dr. Seraphico, que poz o publico em *suspensão* até que o accusado, que não é pêco, venha defender-se.

Luiz Rangel.

Doenças do estomago.

GASTRALGIA—CASTRO ENTERALGIA—PYROSIS, AZIAS, ETC.

Poucos são os orgãos que estejam o tão sujeitos a doenças como é o estomago. Por isso elogiam-se um grande numero de remedios para a cura das molestias do estomago. Muitos cahiram n'um esquecimento merecido, um grande numero terá a mesma sorte, outros tem o bom exito ás vezes mais ou menos completo. E' prestar um verdadeiro serviço aos doentes, fazendo-lhes conhecer um medicamento serio que, na maior parte dos casos é empregado com successo completo. A academia de medicina, na sua sessão de 27 de dezembro de 1849, depois de numerosas experiencias feitas por uma commissão que ella tinha nomeado para este fim, approvou e recommendou o uso do *carvão de Belloc* para curar estas molestias que diz ella, « fazem muitas vezes o desespero dos doentes e dos medicos. »

Desde essa época, o *carvão de Belloc*, sob fórma de pó ou de pastilhas, tornou-se um remedio popular para curar as molestias do estomago, debaixo de qualquer fórma que se apresentem.

Geralmente, é conveniente tomar uma colher de sopa de carvão ou duas pastilhas, antes e depois de cada comida. Ordinariamente as melhoras começam-se a sentir logo depois das primeiras dóses.

Vio se muitas vezes pessoas que tinham peso no estomago, caimbras dolorosas depois de cada comida, serem curadas em alguns dias com o uso do *carvão de Belloc*.

Para prova do que affirmamos, daremos diversas observações tiradas do relatorio approvado pela academia de medicina de Paris, em sessão de 27 de dezembro de 1849.

« O Sr. D..., major n'um regimento de couraceiros, era atacado havia mais de 10 annos por um gastro-enteralgia. Elle era obrigado de privar-se de fumar e de tomar café, o que sympathisava muito pouco com os seus gostos militares. Fiz-lhe tomar quatro colheres por dia do *carvão de Belloc*, uma pela manhã, uma depois de cada comida e a ultima uma hora antes de se deitar. Havia apenas oito dias que estava em tratamento e já o estomago funccionava perfeitamente. Vinte e cinco dias depois, o major D... fumava, tomava o seu café, não seguia dieta alguma e gozava da mais perfeita saude. »

« O Sr. cavalheiro de C. H..., ancião de 80 annos, soffria do estomago havia mais de trinta annos; tinha empregado sem exito diversos meios empiricos. Aconselhamos-lhe de tomar todos os dias, depois de cada comida, uma colher de sopa de *carvão de Belloc*, e ha dez annos que delle faz uso constante sem nunca ter visto apparecer seus antigos soffrimentos. »

A familia Manan.

Homens ha que affectam de bons e ricos para melhor poderem enganar.
(*M. de Maricá*)

Bem triste deve ser a condição da creatura, que na sociedade não tem outro merecimento, senão aquelle que recebe *de le toilette*; bem miseravel deve ser o ente que é evitado, pelos demais seres: a idéa de que mais cedo ou mais tarde, virá a ser victimas de alguma industria engenhosa e ardil, na maneira de enganar.

Quem visse no dia 12 do corrente, á rua Nova, desta cidade, entrar pela casa de um homem de *bem, cousa que vós Srs Manatas ignorais o que venha a ser*, um peralvilho, ricamente adornado, trazendo, a physionomia transtornada e um *punhal desembainhado na mão, em ligeira acção de ferir*; e logo após elle, entrar tambem um homem pobre, mas decentemente vestido, com o olhar nobre e sereno, tão frio quanto ameaçador, diria que aquelle lugar ia ser testemunha de alguma horrivel scena de sangue! Mas, qual, engano manifesto! a verdade, essa irmã gemea da razão, tem a força de aterrar instinctivamente aos *cobardes, calumniadores*, saltibancos e parazitas, tem a virtude de se fazer sentir em toda parte, porque ella é Deus, e Deus só quer a verdade?!

O Sr. Manoel de Barros, não quer saber disso, elle só quer dinheiro, hoje requeri as obras publicas, certidão de quantos lugares occupa nesta provincia esse personagem *de quem os ratos comeram o umbigo*.

Continuaremos a nossa historia da rua Nova:

O homem que entrou em segundo lugar, trazia como arma um riso escarnecedor, dirigio-se a aquelle outro que estava já de punhal em punho, e pergunta-lhe:—Oh! por aqui—ao que o *assassino* respondeu:—estou prompto para o senhor!!? deixando ver assim a lamina de um punhal de tres quinas, de cinco mais ou menos pollegadas, de extensão. O porte arrogante e ameaçador, de que o *assassino* se revestio; fez crer ao primeiro que fallou, de que o ultimo grão de areia ia cahir da *ampulheta* de sua existencia, e por isso dispoz se a *discutir vida por vida*!

A' vista da arma de defeza, o *assassino* tornou-se pallido, tremulo e sem acção! e quando sua victima transformada em juiz, procurou desarmal-o, foi cercada por grande numero de pessoas, que sem interpretarem lhe o intento, a tudo se oppuzeram!?...

Creio que sabeis muito bem esta legenda!? Srs. *Manatas*, podeis dizer áquelle *heroe*, para continuar a andar pelos *cartorios* a mostrar uma carga de armamentos, como sejam *cacete, punhal, e revolver, etc., compromettendo assim a policia* em dizer que obtivera licença para o fazer; mas eu, vos lembro que, para que tambem lhes diga que o *capitão Tiberio*! tinha mais armas, e que só lhes serviram para atrapalhar lhes as pernas no momento da *briga*. Faço ponto nesta historia...

Adeus Manatas e Manatinha, até mais ver.

23 de fevereiro de 1875

A. da Costa e Sá.

P. S.—Neste momento me chegou ás mãos uma carta de apadrinhação, no sentido de deixar os meus *Pepepilets*. Em outro artigo responderei á pessoa, pois muito merece me por todos os respeitos.

C. e Sá.

N. 419.—Os curados nos doentes: enfermidades do figado.

Alguns dos factos os mais notaveis relativamente á incomparavel efficacia das pilulas assucaradas de Bristol, nas molestias do figado, foram recentemente publicados.

O Sr. Adoniram Sedgwick, de Hartford, faz sciente que ellas o curaram d'uma congestão de figado (obstando a ictericia) e isto dentro em tres dias. Richard M. Phelps, o bem conhecido machinista de Pittsburgh, Ohio, escreve: « Os doutores me tinham como um caso desesperado, quando principiei a fazer uso das admiraveis pilulas antibiliosas e alterativas de Bristol. Ellas chamaram a minha molestia degeneração do figado, e eu sentia grandes dôres do lado direito, o qual se achava inchado, prisão obstinada do ventre e perda total do appetite. Um curso das pilulas restabeleceram minha saúde, e hoje me acho perfeitamente bom; eu as recommendo a todos os que padecem iguaes incommodos.»

A Sra. Sarah Jane Deming, da cidade de Jersey, conclue assim a carta dirigida ao Dr. Bristol: « Só á vossa medicina (as pilulas assucaradas de Bristol) e que devo o restabelecimento de minha saúde, depois de haver soffrido d'uma maneira a mais cruel, durante o espaço de tres mezes d'uma obra biliosa e sezões.

As pilulas acham-se mettidas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve de ser usada conjunctamente com as pilulas.

L. T. PIVER, Parfumeur à Paris. Savon au suc de laitue.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 24 de fevereiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Mamanguape sem inspecção 6$600 por 15 kilos, hontem.
Assucar — mascavado purgado 1$850 por 15 kilos, hontem.
Frete — para Liverpool, carregando em Penedo, para assucar 35/ e 5 0/0, e para algodão 3/4 d. por libra e 5 0/0 de primagem, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 7/8 e 27 d., e do banco 26 3/4 d. por 1$.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, do banco
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 355 rs. o franco, hontem.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 363 a 364 rs. o franco, do banco.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 100 0/0 de premio, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 103 0/0 de premio, do banco
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 100 0/0 de premio, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 103 0/0 de premio, do banco.
Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 8 d/v. ao par, hontem e hoje.
Descomto — de letras 11 0/0 ao anno.
Dito — de ditas 11 0/0 ao anno, hontem.

Candido Alcoforado, Presidente.
Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23.	586:052$631
Idem do dia 24.	28:577$909
	614:630$540

Descarregam hoje 25 de fevereiro de 1875

Vapor inglez — *Neva* — (esperado) mercadorias, bagagens e amostras para alfandega e trapiche Conceição.
Patacho inglez — *Ringleader* — farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugar americano — *Addie Jordan* — madeira já despachada para o caes do Apollo.
Barca portugueza — *Novo Vencedora* — pedras já despachadas para o caes do Apollo.
Escuna ingleza — *May* — kerosene já despachado para o 1º ponto e deposito no trapiche Vieira.
Barca ingleza — *Hellen Isabel* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue argentino — *Volante* — farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho francez — *Marie Luccie* — vinho para deposito.

Importação.

Brigue allemão *Orpheu*, entrado de Menel em 23 do corrente e consignado a Keller & C., manifestou:

Madeira de pinho 5,481 taboas aos consignatarios.

Brigue argentino *Volante*, entrado de Richmond na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,400 barricas e 150 ditas meias aos consignatarios

Brigue allemão *Insel*, entrado de Baltimore em 24 do corrente e consignado a Matheus Austin & C., manifestou:

Breu 100 barricas.
Farinha de trigo 2,130 barricas.
Pregos 50 barris aos consignatarios.

Patacho nacional *Volante*, entrado de Lisboa na mesma data e consignado a Beltrão & Filho, manifestou:

Sal 487 moios á ordem.

Vapor inglez *Student*, entrado de Liverpool e Lisboa em 23 corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Amostras 16 volumes a diversos Arreios 1 caixa á ordem. Arcos de ferro 124 feixes a Vianna Castro & C.

Barras de ferro 1 caixote a Samuel Power Johnston & C.

Calçado 1 caixa a Manoel da Silva Faria & C., 1 á ordem. Camisas 2 caixas a Cramer Frey & C. Cartas de jogar 1 caixa a José T. Leite Bastos. Candieiros 2 barricas a Admson Howie & C. Couros 2 caixas á ordem, 1 a Joaquim Antonio de Araujo & C. Chapéos 1 caixa á ordem, 3 a Keller & C., 1 a Joaquim Monteiro da Cruz, 1 a Joaquim Antonio de Araujo, 11 a Cramer Frey & C., 1 a João Christiani & C., ditos de sol 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira. Cutilaria 1 volumes Moreira Halliday & C., 2 a Semuel Power Johnston & C. Chumbo de munição 50 barris a Manoel José Gonçalves Ferreira.

Enxadas 21 barricas a Samuel Power Johnston & C. Elastico 1 caixa a Otto Bohres, 1 a Johnston Pater & C., 1 a H. Nuesch. Estante para musica 1 a Thomaz Aquino Fonceca & Successores.

Ferragens 1 caixa a Faria Irmãos, 10 a Parente Vianna & C., 22 volumes a Samuel Power Johnston & C., 1 a Moreira Halliday & C., 5 a Von Schsten & C. 5 a Vaz & Leal, 2 a Otto Bohres, 2 a Frederico Herbst 1 a Hawkes & C., 1 a Pereira Simões & C. Fio 2 fardos a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 3 a Samuel Power Johnston & C. Folhas de latão 8 caixas ao barão do Livramento.

Linha 1 caixa a Joaquim Antonio de Araujo, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Bourgard & C. Livros 1 caixa a Fernandes Carvalho & C. Lona 2 fardos a Otto Bohres, 1 a José Narciso & C., 4 a Moreira Halliday & C., 10 a Penna Junior & C.

Machinas de costura 4 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Meias 2 caixas a F. Linden, 6 a Cramer Frey & C., 1 á ordem 2 a Vaz & Leal, 3 a Gonçalves Irmão & C. Mercadorias diversas 3 caixas a Domingos T. Bastos & Filho, 6 á ordem, 1 a Bourgard & C., 9 a Joaquim Antonio de Araujo & C., 3 a Vaz & Leal, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Adolpho Burmester, 1 a Alberto Henschel & C., 1 a H. Wilmer, 1 a D. P. Wild & C., 3 a Otto Bohres, 2 a Borstelman & C., 1 a Adamson Howie & C. Medicamentos 5 caixas á ordem.

Objectos de escriptorio 1 caixa a Johnston Pater & C., 1 a Alberto Henschel & C., 1 a Lidstone Rebilliard & C.

Papel 1 caixa a De Lailhacar & C. Pregos 2 barricas ao Barão do Livramento. Perfumaria 2 caixas a Adamson Howie & C., 1 a Joaquim Antonio de Araujo & C., 1 a Moreira Halliday & C.

Sal 2 caixas a Theodoro Christiansen. Saccos 10 fardos á via ferrea do Recife á Olinda e Beberibe. Ditos de estôpa 5 fardos a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Tecidos diversos 52 volumes á ordem, 103 a Cramer Frey & C., 12 a Monhard Mettler & C., 63 a Luiz Antonio de Siqueira, 20 a Ferreira Carvalho & C., 108 a Mills Latham & C., 13 a Olintho Jardim & C., 36 a Gonçalves Irmão & C., 9 a Mendes Azevedo & C., 2 a Adamson Howie & C., 14 a E. A. Burle & C., 21 a H. Ledebour, 13 a Alcoforado Vieira & C., 35 a Keller & C., 10 a Braga Sobrinho & C., 18 a Simpson & C., 35 a Johnston Pater & C., 3 a F. D. Pereira, 2 a Machado & Pereira, 10 a José Narciso & C., 1 a Joaquim Monteiro da Cruz, 2 a Pinto da Silva & C., 18 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 132 a Brown Thompson & C., 26 a Carneiro & Nogueira. Telhas de Barros 3 barricas a Jorge Tasso. Tintas 30 barris á ordem. Dita 10 caixas a Parente Vianna & C.

Vidros 2 caixas a Domingos Alves Mathens.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca allemã *Ernest*, para o Canal, carregou: Borstelmann & C. 100 saccas com 7,558 1/2 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Gem*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 126 saccos com 9,450 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Cypress*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Neva*, para o Rio da Prata, carregou: J F. Baltar 300 barricas com 25,697 1/2 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,874 1/2 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Albatros*, para Liverpool, carregou: W. H. Watt 100 saccas com 30,190 1/2 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, para o Porto, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 744 couros salgados com 8,928 kilos

— Na barca portugueza *Vencedora*, para Lisboa, carregou: J. M. de Barros 2 barricas com 70 1/2 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Harmonia*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Admiravel*, para o Porto, carregou: Teixeira & Primo 25 saccos com 1,875 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Santelmo*, carregou: J F. Baltar 250 barricas com 26.752 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5.547 1/2 ditos de dito mascavado; F. R Pinto Guimarães 150 ditas com 15,914 ditos de dito branco.

— Para Santos, no brigue inglez *Sunneside*, carregou: P. Carneiro Maia & C. 75 pipas com 36,000 litros de aguardente.

— Para Porto-Alegre, no patacho nacional *Improviso*, carregou: F. R. P. Guimarães 100 saccos com 75,000 kilos de assucar branco; L. J. Silva Guimarães 370 ditos com 27.750 ditos de dito e 30 ditos com 2,250 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Galgo*, carregou: P. Vianna & C. 520 meios de sola com 4,160 kilos.

— Para a Bahia, no vapor nacional *Penedo*, carregou L. J. S. Guimarães 600 barricas com 45,743 kilos de assucar branco: para Maceió, J. A. G. Pires Junior 1 barril com 96 litros de aguardente

— Para Mossoró, na barcaça *Monte Christo*, carregou: C. J. B. de Arruda 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor portuguez *A. Garrett*, carregou: E. R. Rabello & C. 4,760 meios de sola com 12,600 kilos.

— Para o Rio de Janeiro, no navio inglez *Agila*, carregou: L. J. S. Guimarães 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23.	10:733$723
Idem do dia 24.	368$997
	11:102$720

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 23.	26,375
No dia 24.	
Primeira porta	91
Segunda porta	451
Terceira porta	271
Trapiche Conceição	2,311
	29,191

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 23.	47
No dia 24.	5
	52

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23.	32:791$518
Idem do dia 24.	2:246$568
	35:037$066

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23	128:345$671
Idem do dia 24.	14:415$078
	142:760$749

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 22	4:423$538	
Idem do dia 23	109$180	
		4:532$718
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 22	3:617$540	
Idem do dia 23	$	
		3:617$540
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 22	3:479$528	
Idem do dia 23	493$604	
		3:973$132
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 22	2:214$420	
Idem do dia 23	$	
		2:214$420
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 22	3:389$856	
Idem do dia 23	$	
		3:389$856
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 22	1:799$849	
Idem do dia 23	$	
		1:799$849
		19:557$515

Thesouro provincial de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarante	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fare	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povo de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Agui a	Fate	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Cela	Guarda	Tavira
Bhav S	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Figuei
Auimarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen

MPort'alegre	Villa real
Arcos de val de vez	Cabeceira de Bastos
Celorico de Bastos	Castello-Branco
Caminha	Esposende
Mangualde	Oliveira de Azemeis
Ponte de Lima	Povoa de Varzim
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão

Villa do Conde;

Nas Ilhas

Madeira, S. Miguel, e Fatal e Teiceira.

SEGUROS Mritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

[illegible] 5,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro [illegible] maritimo, em navio, de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Lisboa—38 dias, patacho nacional *Colombo*, de 377 toneladas, capitão Vicente Ignacio da Nova equipagem 11, carga sal; a Beltrão & Filho.

Baltimore—48 dias, brigue allemão *Insel*, de 196 toneladas, capitão I. Schulte, equipagem 7, carga 2,130 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Maceió—18 horas, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Marinho, equipagem 16, em lastro; á companhia pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Vapor inglez *Vanguard*, commandante I. Gell, carga assucar e algodão.

Liverpool — Barca ingleza *Garstang*, capitão Thomson, carga algodão.

Canal — Patacho inglez *Isabel*, capitão E. Woodburn, carga assucar.

Barcelona — Polaca hespanhola *Viagetro*, capitão S. Sala, carga algodão.

Bahia e portos intermedios—Vapor nacional *Penedo*, commandante Francisco Pereira, carga differentes generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca allemã, mas não teve communicação com a terra.

Suspendeu do lamarão para os portos do sul o lugar inglez *Western Belle*, capitão T. Cove, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

EDITAES.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco declara aos contribuintes dos impostos de decima, quatro, cinco e oito por cento, carros e bilhar, a cargo da collectoria provincial do municipio da Escada, do exercicio de 1873 a 1874, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos, certos de que não o fazendo dentro deste prazo, se procederá a cobrança judicialmente, fazendo-se publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1875.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

Matriz.

N. 6.—Orphãos de Manoel Camello 11,772
N. 8.—Os mesmos 7,063
N. 21.—José Sancho Bezerra Cavalcante 9,417
N. 35.—João Damasceno e Silva 11,772
N. 43.—Antonio Muniz Pereira 11,772
N. 53.—Manoel Joaquim Torres Gallindo 11,772
N. 59.—Thomaz Rodrigues Pereira 11,772

Commercio.

N. 5.—Manoel de Castro e Silva 11,772
N. 13.—João Francisco da Costa Campos 15,126

Viração.

N. 11.—Viuva de Antonio Torquato 23,544
N. 14.—José Soares Rosas 5,886
N. 20.—Viuva de Manoel Raymundo 7,063
N. 22.—Anna Joaquina de Sant'Anna 11,772
N. 25.—Thomaz Rodrigues Pereira 18,835
N. 27.—Seraphim José de Araujo 11,772
N. 29.—O mesmo 15,126
N. 30.—Francisco Marques 4,708
N. 31.—João Romarico de A. Campos 17,658
N. 33.—O mesmo 17,658
N. 40.—Maria Francisca Pinheiro 5,886
N. 42.—Luiz Gomes de A. Campos 7,063
N. 46.—O mesmo 15,126
N. 48.—O mesmo 9,417
N. 52.—O mesmo 15,126

Cadeia.

N. 3.—Seraphim José de Araujo 15,696
N. 5.—O mesmo 17,658
N. 6.—Vicente Elias 15,126
N. 7.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque 4,708
N. 9.—O mesmo 3,531
N. 13.—O mesmo 8,829
N. 17.—Francisco Xavier Andrade Lima 23,544
N. 20.—Maria Joaquina de S. José 11,772
N. 21.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque 4,708
N. 23.—O mesmo 7,063
N. 26.—Thomaz Rodrigues Pereira 23,544
N. 27.—Fernando Torres de Lyra 18,835
N. 28.—Thomaz Rodrigues Pereira 15,126
N. 30.—O mesmo 23,544
N. 32.—O mesmo 23,544
N. 33.—Maria do Carmo Barros 11,772
N. 57.—Seraphim José de Araujo 29,430
N. 59.—O mesmo 18,835
N. 61.—Juliana Maria da Conceição 11,772

Boa-Vista.

N. 3.—Roque Ferreira da Costa 18,835
N. 4.—José Gonçalves dos Santos e Silva 17,658
N. 8.—Candida das Virgens Lins 11,772
N. 11.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque 5,886
N. 13.—Delfina Maria da Conceição 5,886
N. 14.—José Gonçalves dos Santos e Silva 15,126
N. 17.—Candida Eudoxia Pessôa 3,531
N. 19.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque 4,708
N. 25.—O mesmo 3,531

Barra.

N. 7.—Manoel de Castro e Silva 5,886
N. 9.—O mesmo 5,886
N. 10.—Fortunata Maria das Candeias 9,417
N. 11.—Antonio Gomes do Nascimento 7,063
N. 15.—Francisco Cavalcante de Lacerda 5,886
N. 17.—Herdeiros de Manoel Camello 7,063
N. 23.—José de Souza Pereira 5,886
N. 26.—Antonio Francisco da Costa 5,886
N. 27.—Roque Ferreira da Costa 7,063
N. 28.—Antonio Francisco da Costa 5,886
N. 33.—Maria Victorina 11,772
N. 35.—Manoel de Abreu Macedo 11,772
N. 38.—Antonio Simões Fortuna 5,886
N. 40.—Joaquim Simões 7,063
N. 41.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque 4,708
N. 44.—Francisco Ignacio 9,417
N. 45.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque 4,120
N. 47.—O mesmo 4,120
N. 49.—Antonio Carlos Cavalcante de Albuquerque 9,417
N. 51.—O mesmo 9,417
N. 53.—O mesmo 9,417
N. 58.—Francisco Antonio Ayres 9,417
N. 59.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque 4,708
N. 61.—O mesmo 4,708
N. 63.—João Pereira da Silva Uchôa 5,886
N. 88.—Angelo da Silva Guimarães 3,924
N. 90.—Manoel Pedro de Farias 3,531
N. 92.—Seraphim José de Araujo 9,417
N. 94.—O mesmo 11,772
N. 96.—O mesmo 11,772

Flores.

N. 7.—Antonio Catharina 7,063
N. 11.—Antonio José da Costa Rego 4,708
N. 13.—O mesmo 4,708
N. 15.—O mesmo 5,886
N. 17.—O mesmo 4,708
N. 19.—O mesmo 4,120
N. 23.—O mesmo 3,531
N. 25.—O mesmo 3,531
N. 27.—O mesmo 4,708

Cochicho.

N. 1.—Antonio Simões Fortuna 3,531
N. 3.—O mesmo 4,708
N. 5.—O mesmo 4,708
N. 7.—O mesmo 4,708
N. 9.—O mesmo 4,708
N. 11.—O mesmo 4,708
N. 13.—O mesmo 4,708

Mariquitos.

N. 3.—José Aureliano Cesar de Menezes 9,417
N. 5.—O mesmo 15,126
N. 6.—Maria Parahybana 9,417
N. 9.—José Aureliano Cesar de Menezes 15,126
N. 10.—Luiz Gomes de Azevedo Campos 11,772
N. 11.—Antonio Gonçalves de Souza 9,417
N. 11 A.—O memo 9,417
N. 15.—Maria Parahybana 9,417

N. 19.—Maria Joaquina da Conceição	5,886
N. 22.—João Romarico de Azevedo C.	11,772
N. 26.—Padre José Cavalcante	4,708
N. 28.—Maria Parahybana	9,417
N. 46.—Antonio Francisco da Costa	4,708
N. 50.—Manoel Rolemberg de Magalhães Bastos	29,430

Rio.

N. 17.—Joaquim Gomes da Silva	4,708
N. 27.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque	4,708
N. 31.—O mesmo	4,708
E. 35.—João Marques de Oliveira	9,417

Goiabeira.

N. 2.—João Francisco da Costa Campos	11,771
N. 3.—José Ribeiro dos Santos	3,531
N. 13.—Serafim José de Araujo	5,886
N. 15.—O mesmo	5,886
N. 17.—O mesmo	5,886
N. 18.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque	3,531
N. 40.—Serafim José de Araujo	5,886
N. 44.—M. Joaquim de Barros	7,063
N. 45.—João Carlos Cavalcante de Albuquerque	4,708
N. 47.—O mesmo	4,120
N. 49.—O mesmo	5,886
N. 51.—O mesmo	4,120
N. 53.—O mesmo	4,708
N. 55.—O mesmo	4,120
N. 57.—O mesmo	4,120
N. 59.—Francisco José Jeronymo Ferreira	9,417

Imposto de quatro por cento.

Commercio.

N. 5.—Machado & Silva	5,232
N. 13.—João Francisco da Costa Campos	6,278

Viração.

N. 52.—Luiz Gomes de Azevedo Campos	8,278

Cadeia.

N. 1.—Joaquim Prudencio d'Almeida	6,976
N. 2.—João Gomes Ferraz	6,801
N. 3.—Braz Velho, italiano	6,976
N. 6.—Manoel Matnias	6,278
N. 13.—João Baptista da Silva Lima	7,848
N. 17.—Francisco Xavier Andrade Lima	10,461
N. 19.—Luiz Cornelio de Souza	5,232
N. 21.—Tiburcio V. Baptista da Costa	4,185
N. 23.—José Avelino de Almeida	6,278
N. 27.—Olympio Costa & C.	8,371
N. 28.—José Protocolo e Silva	3,139
N. 30.—Antonio Francisco da Costa	5,232
N. 31.—José Soares Rosas	7,848
N. 47.—João Paes do Nascimento	6,801
N. 51.—Raymundo Nonato de Carvalho	13,080
N. 57.—José Avelino de Almeida	13,080
N. 59.—Gosme Damião	8,371

Boa Vista.

N. 4.—Guilherme Muniz de Souza	7,848

Barra.

N. 14.—José Thomaz dos Santos Carvalho	4,185
N. 22.—Benedito Duarte Contente	4,185

Rio.

N. 3.—José Aureliano Cesar de Menezes	5,232
N. 15.—Joaquim Rodrigues da Silva	10,464

Imposto de 8 por cento.

Matriz.

N. 55.—João Damasceno e Silva	2,616
N. 59.—Thomaz Rodrigues Pereira	2,616

Viração.

N. 11.—Dr. Manoel Duarte de Farias	5,232

Estação.

N. 17 A.—Hilario Urbano da Silva	2,180

Atalaia.

N. 6.—Bacharel Tobias Barreto de Menezes	2,616

Imposto sobre bilhar.

Cadeia.

N. 1.—Joaquim Prudencio d'Almeida	54,500

Imposto sobre mascate.

Manoel Eulogio e Silva	21,800
José Juvenal Barreto	21,800
Venancio José das Chagas	10,900
Angelo da Silva Guimarães	10,900
Dyonisio Pires das Chagas	21,800
João Francisco Duarte	21,800
Luiz Francisco de Albuquerque	21,800

Feira.

José Pedro Velloso da Silveira	18,835
Antonio Domingos de Almeida Poças	5,886
Genuino José da Rosa	14,126
Joaquim de Tal	9,417
Manoel Maria Mendes da Silva	2,943
O mesmo	4,708
O mesmo	2,943
Carlos Leonidas	4,708
Francisco Baptista de Almeida	11,772
Antonio Domingos de Almeida Poças	7,063
Manoel Maria Mendes da Silva	1,765
Paula Ramos	14,126
José Pedro Velloso da Silveira	35,316
Francisco de Paula Urbano	2,943
Francisca Maria	7,063
A mesma	7,063
Antonio Domingos de Almeida Poças	7,063
Manoel Maria Mendes da Silva	4,708
O mesmo	3,531
O mesmo	9,646
O mesmo	5,886
O mesmo	5,886
O mesmo	5,886
Ezequiel dos Santos Aguiar	5,886
Manoel Ferreira da Silva Vianna	3,531

Estação.

Manoel da Rocha Cavalcante	7,063
Henrique Cavalcante	7,063
Manoel Antonio Pereira	11,772
José de Mattos Rangel	11,772
Antonio Domingos de Almeida Poças	14,126
Verissimo Alves Ferreira	11,772
Carlos Leonidas	14,126
José Pedro Velloso da Silveira	19,620
O mesmo	14,126
Carlos Leonidas	9,417
João Pereira Chaves	11,772
José Pedro Velloso da Silveira	21,189
Jeronymo Rangel	14,772
O mesmo	18,835
O mesmo	9,417
Manoel Ferreira da Silva Vianna	2,943
João Ignacio da Silva	7,063
Antonio Augusto Maciel	9,417
O mesmo	5,886
O mesmo	5,886
O mesmo	5,886
O mesmo	5,886
Senhorinha Duarte	9,417
Felix Cavalcante	5,886
O mesmo	5,886
José Pedro Velloso da Silveira	7,063
Procurador, Francisco de Moura	7,063
José Pedro Velloso da Silveira	14,126
Senhorinha Duarte	4,708
A mesma	4,708
A mesma	4,708
A mesma	4,708
Donatilha Thereza Wanderley	2,354
João Ignacio	5,886
Manoel Bezerra	5,886
Francisco Baptista de Almeida	7,063
Jeronymo da Jangada	7,063
Joseph Petronilla	5,885
José Joaquim	11,772
José Hermino de Sá e Souza	5,886
O mesmo	3,531

S. José da Boa Esperança.

João Cavalcante de Almeida Pinto	11,772
Joaquim Felicio	7,063
Manoel Severino da Silva	5,886
Pedro Marinho da Cruz	5,886
Raymundo Francisco da Silva	5,886
Firmino Alves Pimentel	5,886
João Cavalcante de Almeida Pinto	7,063
Lourenço Pereira da Silva	5,886
José Pereira de Araujo	11,772
Firmino Alves Pimentel	23,544
José Pereira de Araujo	7,063
O mesmo	11,772
O mesmo	9,417
José Soares	9,417
Felix Pereira de Araujo	7,063

Quatro por cento da villa de Gamelleira.

Manoel Antonio Ramos	4,315
O mesmo	3,139
José Genuino da Silva	1,308
Antonio José Gomes de Souza	4,338
João Alves Bezerra	5,232
Antonio Pereira de Andrade Lima	6,278
Lourenço Luiz Cavalcante	2,093
Manoel Nolasco de Barros	3,139
José Antonio de Carvalho	2,616
Joaquim da Silva Pinto	3,139
José Hermino de Sá e Souza	1,569
Francisco Baptista de Almeida	5,232

Quatro por cento do povoado de Ribeirão.

José de Mattos e Silva	1,308
João Francisco Gomes	1,569
Manoel Archanjo da Silva Antunes	3,924
Manoel Francisco de Barros	2,616
Antonio Jacintho Pereira da Costa	[illegible]
Lourenço Gomes da Silva	4,338
Manoel Baptista da Conceição	2,616
Francisco Esteves da Rocha	[illegible]
Ignacio Pereira Callado de Mello	1,308
Paulo Gomes da Silva	1,308
José Ignacio da Silva	1,308

Quatro por cento de S. José da Boa Esperança.

Firmino Alves Pimentel	10,464

Relação da divida do exercicio de 1873 a 1874, de S. José da Extrema, a cargo da collectoria do municipio da Escada.

Decimas.

Belizario Paes Barreto	8,240
Joaquim Buarque de Verçosa	3,531
Antonio Gervasio de Souza	2,943
Bento José da Paz	1,765
Joaquim Cavalcante de Mello	2,943
Francisca Maria da Conceição	2,943
Antonio Carneiro de Almeida	5,886
Manoel do Carmo Napoleão	2,943
João de tal	5,886
Angela Maria da Conceição	5,886
José Ribeiro da Silva	2,943
José Lucio Bezerra	3,531
Lourenço Justiniano Gonçalves da Silva	5,886
José Francisco Machado	3,531
Affonso Gonçalves de Farias	3,531
José Lucio Pereira	5,886
Ignacia Maria da Conceição	2,943
Nicoláo Gomes da Silva	5,886
Francelina Maria da Cunha	3,531
João Soares de Mello	2,943
Joaquim Buarque de Verçosa	5,886
Ignacio José da Cunha	9,417
Pedro do Nascimento Oliveira	5,886
Felix Pacheco	4,708
Manoel de Andrade Figueiredo	2,354
João Marinho	2,354
Manoel Abrahão	2,354
Vicente Alves Correia	5,886
José Carlos	5,886
Manoel Abrahão	4,708
João Francisco de Lima	5,886
Joaquim Gonçalves Pereira	2,943
José Ribeiro da Silva	5,886
Manoel Abrahão	3,531

Imposto de 4 por cento.

Belizario Rosa Barreto	3,663
Antonio Luiz de Miranda	1,569
Joaquim Monteiro da Fonseca	1,177
Ignacia Maria da Conceição	1,308
Joaquim Buarque de Verçoza	1,308
José Narciso da Assumpção	4,185
Pedro Nascimento de Oliveira	2,616
Antonio Gervasio de Souza	1,308
Fernando de Almeida	1,308

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1875.

O 1.º official,

Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

Secção 2.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 18 de fevereiro de 1875.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o artigo 1º § 3º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, o edital abaixo transcripto, pondo pela segunda vez em concurso com o prazo de 60 dias a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo do Cabo.—O secretario, João Diniz Ribeiro da Cunha.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da comarca do Cabo, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha de novo em concurso, por tempo de 60 dias, a contar desta data, a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e de execuções criminaes deste termo, creados pelo art. 108 da lei n. 261, de 3 de dezembro de 1841, e convido aos pretendentes aos mesmos officios, a apresentarem, dentro daquelle prazo, os seus requerimentos acompanhados de folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia e dos documentos que entenderem convenientes, nos termos dos decretos n. 817 de 30 de agosto de 1851, e n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871.

E para constar, manda passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares do costume.

Dado nesta villa do Cabo, em 17 de fevereiro de 1875.

E eu, José Genuino Ferreira, escrivão interino o escrevi.

O escrivão interino, José Genuino Ferreira.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Torres Bandeira.

Sexta feira, 12 de março vindouro, ás 11 horas do dia, depois da audiencia respectiva, irá á praça por venda o seguinte:

A casa n. 6 da rua do Amorim, que serve de armazem, com 56 palmos de frente, 92 de fundo, avaliada em 4 contos de réis, para pagamento do que deve Manoel Alves Guerra & Filhos.

Idem n. 37, da rua do Coronel Suassuna, com 32 palmos de vão, 14 de largura, 1 sala, 1 quarto e sotão, em máo estado, avaliada em um conto e quinhentos mil réis, para pagamento do que deve á fazenda provincial Vicente Ferreira da Costa & C.

Idem n. 22, do largo dos Remedios, com 44 palmos de largura e 51 de fundo, 2 salas, 2 quartos, 2 portões, 2 janellas de frente, avaliada em 1 conto e quinhentos mil réis, para pagamento do que á fazenda deve Manoel Antunes Ribeiro.

Idem n. 7, no mesmo lugar, com 29 palmos de frente, 39 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, solo proprio, avaliada em oitocentos mil réis, para pagamento da execução que move a fazenda provincial contra Jesuino de Albuquerque Mello e sua mulher.

O sobrado de 2 andares n. 6, da rua Imperial, com 36 palmos de largura, 98 de fundo, frente de azulejo tendo e da andar 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, quintal murado, com um terraço em perfeito estado de conservação, avaliado por vinte contos de réis, para pagamento do que deve o capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

A casa n. 2, da rua Nova, em Apipucos, com 2 janellas e 1 porta de frente, na qual ha um telheiro, com 40 palmos de comprimento, 28 de largura, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal pequeno e murado, solo foreiro, avaliada em setecentos mil réis, para pagamento da execução contra Laudio Dubeux.

Idem n. 9, no lugar do Chacon, com 23 palmos de frente, 70 de fundo, 3 janellas, 1 portão no oitão, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, pequeno sitio ajardinado na frente e oitão esquerdo, solo proprio, avaliado em 5 contos de réis para pagamento da execução contra Severino Duarte.

A casa n. 43 da rua da Roda, com 23 palmos de frente, 41 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal murado, avaliada em oitocentos mil réis, para pagamento da execução contra os filhos de José Rodrigues dos Passos.

Idem n. 46 da rua de Paysandú, com 32 palmos de frente, 85 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, 1 sala para engommado junto a cozinha, 3 quartos no quintal e sobre estes um pequeno sobrado ou sotão com 38 palmos de fundo e 15 de largura, tendo a referida casa no oitão do sul, 6 janellas e no sotão 4 ditas, 2 portões, sendo um de ferro e outro de madeira, avaliada em 5 contos de réis, para pagamento da execução contra José Egydio Ferreira.

A 3ª casa do lado do nascente no correr da igreja da Conceição de Beberibe, com uma porta e 2 janellas envidraçadas, com 22 palmos de largura sobre 64 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, além desta um quarto, quintal que termina no rio, construida de taipa e em solo proprio, bem conservada, avaliada em um conto e quinhentos mil rs., para pagamento da execução contra os herdeiros de Henrique Gibson.

A casa em caixão n. 2, da Cambôa do Carmo, freguezia de Santo Antonio, com 20 palmos de frente, 50 de fundo, quintal occupado com 2 meia-aguas, avaliada em um conto e quinhentos mil réis, para pagamento da execução contra Siqueira & Irmão.

Recife, 23 de fevereiro de 1875.

O solicitador da fazenda provincial.

J. Firmino Correia de Araujo.

Secção 5.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 23 de fevereiro de 1875.

Por esta secretaria se faz publico para conhecimento de quem interessar o decreto n. 5,663 de 17 de junho do anno passado, pelo qual foi autorisado o contrato com Joaquim Caetano Pinto Junior para a introducção em diversas provincias do imperio de cem mil immigrantes europêus.

O secretario,

João Diniz Ribeiro da Cunha.

DECRETO N. 5,663 — DE 17 DE JUNHO DE 1874.

AUTORISA A CELEBRAÇÃO DO CONTRATO COM JOAQUIM CAETANO PINTO JUNIOR PARA IMPORTAR NO IMPERIO 100,000 IMMIGRANTES EUROPEUS.

Attendendo ao que me requereu Joaquim Caetano Pinto Junior, hei por bem autorisar a celebração do contrato para, por si ou por meio de uma sociedade ou companhia que organisar, introduzir no imperio (excepto na provincia do Rio Grande do Sul) cem mil immigrantes europeus, de conformidade com as clausulas que com este baixam assignadas por José Fernandes da Costa Pereira Junior, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de junho de 1874, quinquagesimo terceiro da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.

José Fernandes da Costa Pereira Junior.

CONTRATO ENTRE O GOVERNO IMPERIAL E JOAQUIM CAETANO PINTO JUNIOR PARA, POR SI OU POR MEIO DE UMA COMPANHIA INTRODUZIR NO BRASIL, DENTRO DE 10 ANNOS 100,000 IMMIGRANTES, DEBAIXO DAS SEGUINTES CONDIÇÕES:

I.

Joaquim Caetano Pinto Junior obriga-se, por si ou por meio de uma companhia ou sociedade que poderá organisar, a introduzir no Brasil (excepto na provincia do Rio Grande do Sul) dentro do prazo de 10 annos, 100,000 immigrantes allemães, austriacos, suissos, italianos do norte, bascos, belgas, suecos, dinamarquezes e francezes, agricultores, sadios, laboriosos e morigerados, nunca menores de dous annos, nem maiores de 45, salvo se forem chefes de familia. Desses immigrantes 20 por cento poderão pertencer a outras profissões.

II.

O prazo de 10 annos começará a correr depois de 12 mezes, contados da data da celebração do contrato; o emprezario, porem, poderá dar começo a introducção de immigrantes antes de findos os 12 mezes, se lhe convier.

III.

O numero de immigrantes não excederá de 5,000 no primeiro anno, podendo ser elevado a 10,000 se o governo assim determinar, mas nos annos subsequentes o emprezario será obrigado a introduzir até 10,000, ficando qualquer excesso dependente de prévio consentimento do mesmo governo.

IV.

O emprezario receberá por adulto as seguintes subvenções: 125$ pelos primeiros 50,000 immigrantes, 100$ pelos 25,000 seguintes; 80$ pelos ultimos 25,000, e a metade destas subvenções pelos que forem menores de doze annos e maiores de dous.

V.

Estas subvenções serão pagas na côrte, logo que for provado que os immigrantes foram recebidos pelo funccionario competente no porto de desembarque da provincia a que se destinarem.

VI.

Nem o governo nem o emprezario poderá haver dos immigrantes, a titulo algum, as quantias despendidas com subsidios, soccorros, transportes e alojamento dos mesmos immigrantes.

VII.

O governo concederá gratuitamente aos immigrantes hospedagem e alimentação durante os primeiros 8 dias de sua chegada, e transporte até as colonias do estado a que se destinarem.

VIII.

Igualmente garantirá aos immigrantes que se queiram estabelecer nas colonias do estado a plena propriedade de um lote de terras, nas condições e preços estabelecidos no decreto n. 3,748 de 19 de janeiro de 1867, e obrigar-se-ha alem disso a não elevar o preço das terras de suas colonias sem avisar ao emprezario com 12 mezes de antecedencia.

IX.

Os immigrantes terão plena e completa liberdade de se estabelecerem como agricultores nas colonias ou em terras do estado, que escolherem para sua residencia, em colonias ou terras das provincias, ou de particulares; assim como de se empregarem nas cidades, villas ou povoações.

X.

Os immigrantes virão espontaneamente, sem compromisso nem contrato algum, e por isso nenhuma reclamação poderão fazer ao governo tendo apenas direito aos favores estabelecidos nas presentes clausulas, do que ficarão plenamente scientes.

XI.

O governo designará com a precisa antecedencia as provincias onde já tem ou vier a formar colonias, afim de que os immigrantes conheçam desde a Europa os pontos onde poderão estabelecer-se.

XII.

O governo nomeará, nos pontos que tiver de effectuar o desembarque dos immigrantes, agentes interpretes que aos mesmos forneçam todas as informações de que carecerem.

XIII.

Todas as expedições de immigrantes serão acompanhadas de listas, contendo o nome, idade, naturalidade, profissão, estado e religião de cada individuo.

XIV.

No transporte dos immigrantes o emprezario é obrigado a fazer observar as disposições do decreto n. 2,168 de 1 de maio de 1858.

XV.

O governo pagará ao emprezario a differença do preço de passagem entre o Rio de Janeiro e as provincias para as quaes forem enviados immigrantes directamente da Europa, quando essas provincias não estejam em communicação directa e regular por meio de vapores com a Europa, e o emprezario tenha de fazer tocar nos respectivos portos vapores de outras linhas, ou por elle fretados.

XVI.

As questões que suscitarem-se entre o governo e o emprezario a respeito de seus direitos e obrigações serão resolvidas por arbitros.

Se as partes contratantes não accordarem no mesmo arbitro, nomeará cada uma o seu e estes designarão terceiro, que decidirá definitivamente no caso de empate.

Se houver discordancia sobre o arbitro desempatador, sera escolhido á sorte um conselheiro de estado, que terá voto decisivo.

XVII.

O emprezario ficará sujeito a repatriar á sua custa os immigrantes que introduzir fóra das condições da clausula 1ª e que assim o exijam, cabendo lhe igualmente alojal-os e sustental-os até que se dê a repatriação, alem de perder o direito de subsidio correspondente a taes immigrantes.

XVIII.

Igualmente não poderá transferir este contrato senão á companhia ou a sociedade que organisar, na forma da clausula 1ª.

Em fé do que se lavrou o presente contrato, que é assignado pelo Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, por Joaquim Caetano Pinto Junior, e pelas testemunhas abaixo declaradas.

Secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 30 de junho de 1874.

José Fernandes da Costa Pereira Junior.
Joaquim Caetano Pinto Junior.

Como testemunhas:

Bernardo José de Castro.
Augusto Alberto Fernandes.

Mordomia do Gymnasio Provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1875.

Por esta mordomia, e de ordem do Sr. regedor, se faz publico a quem interessar possa, que se acha aberta a concurrencia para o fornecimento de carne verde, e marcado o prazo de oito dias, contados da data deste, para serem apresentadas as propostas, que devem ser em carta fechada, entregues na secretaria do mesmo Gymnasio, sendo fielmente contratado o fornecimento com aquelle que melhores vantagens offerecer, já na qualidade e já no preço.

O mordomo,

Antonio C. Gomes de Almeida.

— A camara municipal em observancia do officio do presidente da provincia, de 26 de janeiro corrente, declara para conhecimento do publico, que foi resolvido o seguinte:

A aferição dos pesos e medidas de que trata a lei n. 1,157 de 26 de junho de 1862, terá começo no lugar que for designado pela camara municipal, passados sessenta dias do presente edital, devendo para isso se prevenir de todos os pesos e medidas necessarias os senhores commerciantes e mais individuos que dellas tiverem de servir-se, sob as penas combinadas na dita lei.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.

M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

EDITAL N. 7

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 de janeiro proximo passado, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 18 de março vindouro, a arrematação das obras do 2.º lanço da estrada de Itapissuma, orçadas em 22:199$469, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este Diario.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.

O secretario,

Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação do 2.º lanço da estrada de Itapissuma.

1.ª O 2.º lanço da estrada de Itapissuma, na importancia de 22:199$469, será executado de conformidade com o respectivo orçamento, planta e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, e as concluirá no de 18 mezes.

3.ª Os pagamentos serão effectuados em seis prestações iguaes á proporção do serviço executado.

4.ª Finalmente em tudo mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 10 de fevereiro de 1875.—O engenheiro ajudante, Francisco Apolligorio Leal.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 5.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça perante a junta deste thesouro, no dia 25 de fevereiro proximo vindouro, a arrematação da obra da ponte dos Afogados orçada em 40:000$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este Diario.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1875.

O secretario,

Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponte dos Afogados.

1.ª

A nova ponte de madeira dos Afogados será construida de conformidade com a planta e orçamentos juntos, na importancia de 40:000$.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 3 mezes e os concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª

Nenhuma peça de madeira será empregada na obra sem que tenha passado pelo menos 3 mezes no deposito ou telheiro, que deverá ter o arrematante perto dos trabalhos. Deverá o arrematante avisar ao engenheiro fiscal quando tiver de recolher as madeiras ao deposito, afim de que este as examine na occasião de recolher e quando sahirem para serem empregadas na obra.

4.ª

O pagamento da importancia da obra será feito em 5 prestações iguaes, correspondentes a iguaes valores em trabalho executado ou em materiaes depositados aonde é da obra.

5.ª

A entrega definitiva terá lugar 15 mezes depois da entrega provisoria.

6.ª

Para tudo que não for especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que dispõe o regulamento desta repartição. Repartição das obras publicas, 20 de novembro de 1874.—O engenheiro ajudante, Francisco Apolligorio Leal.

Conforme.—O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme,

Miguel Affonso Ferreira.

EDITAL N. 8.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 11 de março proximo vindouro, a arrematação das obras dos reparos da ponte do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, orçadas em 2:310$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este jornal.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 16 de fevereiro de 1875.

O secretario,

Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação das obras.

1.ª

As obras dos reparos das pontes do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, em Serinhaem, na importancia de 2:310$, serão executadas de conformidade com o presente orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 30 dias, e os concluirá no de tres mezes, contados o primeiro da data em que foi o contrato assignado, e o segundo depois de findo o primeiro.

3.ª

Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, á proporção dos trabalhos executados.

4.ª

Finalmente, em tudo mais que aqui não vai especificado, seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 24 de fevereiro do anno passado.

Villa do Cabo, 21 de janeiro de 1875. — O engenheiro, Joaquim Gabriel Coelho.

Conforme. — O official-maior, João Joaquim de Siqueira Varejão.

Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

Recife Drainage.

Para sciencia e no interesse dos proprietarios dos predios em que se acham collocados apparelhos desta companhia, se publicará d'ora em diante e mensalmente a relação das casas em cujos apparelhos se tenha feito concerto, de conformidade com o art. 10 do contrato e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872, assim concebidos:

« Art. 10. Todos os concertos e reparos nos apparelhos e canalisação, assim internos como externos, serão feitos á custa do cessionario, salvo o caso de deterioração, proveniente de malfeitorias ou negligencia, em que os reparos correrão por conta de quem os houver praticado. »

« § 2º Se porém a interrupção (do serviço do apparelho) provier da negligencia por parte do proprietario ou locatario, os reparos serão feitos por conta destes, sendo o pagamento effectuado do mesmo modo que as annuidades. »

Reparos feitos no mez de janeiro.

Freguezia do Recife.

Ruas	Importancia
Occidente n. 10	3,162
Praça do Corpo Santo n. 17	6,985
Amorim n. 38	3,712
Dita n. 39	4,572
Dita n. 43	7,287
Torres n. 8	8,525
Commercio n. 9	2,062
Dita n. 13	11,550
Dita n. 17	3,162
Dita n. 8	1,512
Dita n. 26	5,115
Dita n. 30	7,488
Dita n. 32	3,162
Dita n. 38	6,792
Dita n. 42	14,080
Madre de Deus n. 32	7,517
Marquez de Olinda n. 16	5,830
Dita n. 30	2,062
Thomé de Souza n. 14	3,162
S. Jorge n. 115	3,162
Dita n. 119	2,612
Dita n. 127	5,172
Dita n. 105	2,227
Restauração n. 7	1,306
Dita n. 25	5,225
Moeda n. 33	24,431
Bom Jesus n. 5	4,125
Dita n. 32	4,372
Dita n. 55	3,162
Travessa do Corpo Santo n. 26	3,025
Largo do Triumpho n. 10	2,612
[illegible] n. 1	1,512
Guararapes n. 63	3,025
Vigario Tenorio n. 13	5,300
Dita n. 23	2,012
Dita n. 29	15,836
Domingos José Martins n. 42	3,925
Arsenal de Marinha	6,925
Mercados n. 9	7,750

Freguezia de Santo Antonio.

Ruas	Importancia
Marquez do Herval n. 36	10,887
Dita n. 71	5,225
Santo Amaro n. 3	2,086
Imperador n. 20	6,081
Dita n. 30	786
Dita n. 40	1,306
Dita n. 42	10,763
Dita n. 54	7,287
Dita n. 19	2,165
Dita n. 29	3,162
Dita n. 69	6,869
Dita n. 79	12,083
Livramento n. 36	3,822
Fogo n. 30	2,942
Dita n. 27	12,237
Largo do Rosario n. 1	13,887
Dita n. 55	1,512
Dita n. 42	5,115
Dita n. 14	3,025
Dita n. 24	14,385
Dita n. 31	6,833
Mathias de Albuquerque n. 1	14,385
Dita n. 37	7,426
Cabugá n. 5	2,417
Dita n. 9	1,856
Dita n. 16	3,025
Largo do Paraizo n. 4	5,445
Dito n. 6	6,435
Dito n. 8	9,333
Dito n. 18	8,527
Travessa do Duque de Caxias n. 14	1,512
Estreita do Rosario n. 24	4,125
Dita n. 28	5,005
Dita n. 17	1,512
Dita n. 31	5,940
Dita n. 41	4,125
Barão da Victoria n. 30	12,897
Dita n. 67	10,313
Campo das Princezas n. 7	11,770
S. Francisco n. 88	10,080
Dita n. 11	5,445
Duque de Caxias n. 41	7,837
Dita n. 73	3,382
Dita n. 36	4,081
Dita n. 52	3,025
Dita n. 54	3,025
Dita n. 58	6,325
Dita n. 78	12,413
Larangeiras n. 9	8,387
Dita n. 40	5,401
Dita n. 26	3,742
Marcilio Dias n. 31	6,600
Dita n. 50	1,141
Dita n. 68	7,975
Dita n. 70	1,366
Penha n. 1	1,306
Dita n. 23	3,245
Dita n. 6	6,985
Largo da Penha n. 6	11,412
1º de Março n. 13	9,267
Largo de S. Pedro n. 3	7,508
Dito n. 9	3,905
Dito n. 20	6,550
Caes 22 de Novembro (apparelho publico)	8,470
Roda n. 42	23,479
Quartel de Policia	25,575
Becco do Callabouço n. 8	9,317
Largo do Carmo n. 2	2,742
Dito n. 20	4,125
Dito n. 24	1,856
Ilha do Carvalho n. 41	8,662
João do Rego n. 14	8,493
Paulino Camara n. 3	4,785
Viração n. 19	3,437
Travessa do Livramento n. 7	7,573
Dita n. 46	9,295
Becco do Falcão n. 18	6,555
Segunda Travessa da Praia n. 15	4,673
Lomas Valentinas n. 32	21,820
Coronel Suassuna n. 30	5,362

Freguezia de S. José.

Ruas	Importancia
Rua do Forte n. 11	13,557
Dita n. 19	6,817
Travessa dos Martyrios n. 1	5,215
Dita n. 8	5,215
Lomas Valentinas n. 29	7,562
Dita n. 33	6,737
Dita n. 104	4,317
Marcilio Dias n. 110	4,306
24 de Maio n. 50	11,495
Dita n. 56	5,005
Travessa do Peixoto n. 7	4,512
Dita n. 23	4,125
Travessa do Lima n. 10	6,325
Imperial n. 51	3,712
Padre Nobrega n. 43	10,017
Dita n. 53	8,085
Dita n. 59	10,542
S. José n. 14	2,388
Dita n. 32	11,797
Dita n. 36	8,500
Dita n. 38	5,863
Dita n. 60	2,337
Velna de Santa Rita n. 1	18,215
Dita n. 14	1,732
Dita n. 52	3,162
Dita n. 90	3,472
Coronel Suassuna n. 143	3,245
Dita n. 181	17,050
Dita n. 158	10,745
Dita n. 164	6,874
Dita n. 244	6,349
Dita n. 234	5,225
Dita n. 276	6,297
Dita n. 244	4,125
Dique n. 20	14,025
Vidal de Negreiros n. 23	4,125
Dita n. 49	9,317
Dita n. 77	4,895
Dita n. 143	14,683
Dita n. 61	3,025
S. João n. 3	10,285
Dita n. 59	7,425
Nova de Santa Rita n. 56	10,210
Dita n. 60	3,162
Dita n. 77	4,675
Travessa de S. José n. 5	4,125
Dita n. 23	8,462
Dita n. 10	14,481
Dita n. 6	5,225
Marquez do Herval n. 183	1,881
Dita n. 235	962
Pescadores n. 41	786
Dita n. 36	3,575
Travessa do Caldeireiro n. 2	5,225
Palma n. 84	756
Dita n. 96	9,075
Largo do Forte n. 56	5,307
Travessa do Prata n. 20	3,382
Padre Floriano n. 44	1,3 6

Freguezia da Boa-Vista.

Ruas	Importancia
Hospicio n. 2	4,125
Dita n. 39	1,856
Aurora n. 41	5,475
Santa Cruz n. 22	4,031
Dita n. 62	4,031
Praça do Conde d'Eu n. 2	1,306
Dita n. 14	3,575
Dita n. 32	4,262
Dita n. 21	2,472
Conceição n. 6	6,875
Dita n. 10	6,875
Dita n. 56	4,031
Visconde de Pelotas n. 3	1,306
Dita n. 5	4,031
Visconde de Goyanna n. 22	3,025
S. Gonçalo n. 34	6,985
Hospital militar	4,675
Imperatriz n. 31	17,050
Dita n. 40	3,575
Rosario n. 9	10,175
Dita n. 49	1,512
Barão de S. Borja n. 20	1,512
Travessa do Palacio do Bispo n. 7	3,575

Pernambuco, 30 de janeiro de 1875.

J. Dowsley Junior,
Gerente.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO

Esta secretaria faz constar terem sido registrados nos termos do decreto n. [illegible], os contratos e distratos que se seguem:

Em 21 de janeiro ultimo, distrato da firma social Netto, Campos & C., que se compunha de José de Azevedo Maia e Silva, Antonio Gonçalves Netto e Antonio de Souza Campos, retirando-se o primeiro dos associados pago e satisfeito do seu capital e lucros, na importancia de [illegible]$745, e ficando a cargo dos dous ultimos a liquidação do activo e passivo social, os quaes continuarão a usar da mesma firma.

Em 25 do supradito mez, contrato de Manoel José Martins das Neves e um commanditario, sob a firma de Martins & C., com o capital de 3:000$, fornecido 2:000$ pelo commanditario, e o restante pelo socio solidario; sendo o fim social o commercio de generos nacionaes e estrangeiros, na taverna sita á rua do Coronel Suassuna n. 204, e o tempo de permanencia da sociedade seis annos, contados de 8 de janeiro de 1875 a 8 de janeiro de 1881.

Distrato de Manoel Nunes da Fonseca & C., firma que era representada por Manoel Nunes da Fonseca, Manoel José da Cruz e Camello da Silveira Tavora, recebendo os dous ultimos da mão do primeiro associado a quantia de 39:308$296 de seus capitaes e lucros verificados no balanço a que se procedeu em 31 de dezembro de 1874, passando a pertencer exclusivamente ao socio Manoel Nunes da Fonseca a liquidação do activo e passivo da mencionada firma.

Contrato que celebraram Ignacio Castro Netto e João José Pereira, aquelle portuguez e este brasileiro, domiciliados nesta cidade do Recife, tendo por objecto essa sociedade, cuja firma é Netto & Pereira, de que usarão ambos os associados, o commercio de generos de estiva seccos e molhados nacionaes e estrangeiros, por tempo de tres annos, com o capital de 1:513$903, pertencendo ao socio Netto 1:177$183, e ao socio Pereira 336$720.

Em 28 do dito mez, distrato de Francisco Felix de Mello e Joaquim Moreira da Silva, cuja sociedade gyrava sob a firma de Mello & Silva, passando a pertencer ao socio Moreira a liquidação do activo e passivo social, havendo-se retirado pago e satisfeito de seu capital e lucros, na importancia de 1:326$417 o socio Mello.

Contrato commanditario sob a razão de José Theotonio Domingues & C., no qual o socio commanditario entrou com o capital de 2:631$642, e o socio solidario com o de 1:430$720, sendo o fim social o commercio de generos na taverna á rua da Santa Cruz n. 9, durando a sociedade, por tempo de tres annos, que tiveram principio em 15 de novembro de 1874.

Contrato de Adolpho Pereira Carneiro, Manoel da Silva Maia e um commanditario, sob a firma de Pereira Carneiro Maia & C., sendo o fim social o commercio de commissões e conta propria nesta praça, com o capital de 200:000$, sendo 30:000$ fornecidos pelo socio Maia, e 170:000$ fornecidos pelo socio commanditario. O uso da firma compete a ambos os solidarios, não obstante ser socio de industria Adolpho Pereira Carneiro. O tempo de duração é tres annos, contados de 4 de setembro do anno proximo findo.

Secretaria do meretissimo tribunal do commercio de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1875.

O official maior interino,

Innocencio Antunes de Farias Torres.

FACULDADE DE DIREITO

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico que em sessão da congregação de hoje, depois de se haver procedido ao sorteio dos lentes que devem arguir nas theses do bacharel Antonio Clodoaldo de Souza, foi resolvido que esse acto de defeza das mesmas theses, tenha lugar nos dias 2 e 3 do vindouro, ás 11 horas da manhã, devendo o referido bacharel comparecer nesta secretaria no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, para tirar o ponto de dissertação, perante o lente mais antigo dos sete sorteados.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que desta data em diante poderão os alumnos desta faculdade pagar a taxa correspondente á primeira matricula, que estará aberta do dia 1º de março até 31 para os que pretenderem frequentar o primeiro anno, e até o dia 15 somente para os demais annos.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 23 de fevereiro da 1875.

José Honorio B. de Menezes,
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se declara que a arrematação das pedras, annunciada para hoje, fica transferida para o dia 27 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general, presidente deste conselho, faço publico que precisa se contratar o fornecimento dos objectos abaixo declarados, a saber:

1 balança decimal de 100 kilogrammas.
1 terno de pesos de ferro, do systema metrico até 10 kilogrammas.
1 machina de furar ferro n. 7.
2 tornos grandes para bancadas de ferreiro.
4 ditos pequenos para serralheiro.
15 grammaticas portuguezas de Castro Nunes.
20 ditas de ditas por Salvador.
180,80 metros de panno azul para capotes.
3 duzias de facas e garfos.
1 bandeira imperial de 5 pannos.
2 bigornas para funileiro.
12 bacias de arame para curativos.
3 canecos de metal branco.
24 ditos de ferro para agua.
24 barretes de linho.
50 ditos de lã branca.
1 secretaria invernisada, com gavetas e chaves, tendo 1,60 metros de comprimento e 80 centimetros de largura.
60 cathecismos brasileiros.

Os pretendentes deverão comparecer na sala das sessões do conselho, no dia 2 de março proximo, ás 10 horas da manhã, munidos das competentes amostras e propostas em duplicata, nas quaes declarem que se sujeitam as multas do regulamento em vigor, e o prazo preciso para as entradas dos objectos.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 23 de fevereiro de 1875.

O secretario,

Felix de Figueirôa Faria.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 31 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25 0/0 por diversos estabelecimentos, 8 0/0 por consultorios, escriptorios e cartorios, 6 0/0 por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 500$ por casa de transacções de cambio, 500$ por empresas anonymas e agencias, 50$ por casa de agencia ou consignação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 500$ por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada e o paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semelhantes aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por incolcador de escravos, 100$ por casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 4$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 100$ por casa de vender cal 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O administrador,

Antonio C. Machado Rios.

Companhia Santa Thereza

De conformidade com o artigo 15 dos estatutos são convidados os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 27 do corrente, ao meio dia, no segundo andar do predio á rua do Marquez de Olinda n. 48, afim de cumprir-se o disposto no art. 21 § 3º dos mesmos estatutos.

Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.

O gerente,
Justino Campos.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector, são novamente intimados o ex-thesoureiro da recebedoria de rendas, Antonio Ferreira [illegible] Duarte Velloso, seu [illegible], ou quem, por [illegible] qualquer motivo o represente [illegible]

rem a esta repartição, afim de declararem, no prazo de trinta dias, que lhe fica assignado, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas do mesmo ex-thesoureiro, relativas ao exercicio de 1838 a 1839, em que exerceu e dão lugar; sob pena de serem considerados revéis e proseguir-se no processo da referida tomada de contas, independente de qualquer nova citação, nos termos do art. 22 do decreto n. 2,548 de 10 de março de 1860: devendo declarar tambem seu domicilio, ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

Thesouraria de fazenda

O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico que, em virtude da ordem circular do Exm. Sr. ministro da fazenda, n. 47 de 29 de dezembro ultimo, vão ser substituidas as notas do governo do valor de 1$ da 4ª estampa.

Estas notas são estampadas em papel bre o com tinta preta, tendo no centro o carimbo: —Um— com tinta azul; tem como emblema as figuras da justiça, agricultura e commercio; nos angulos superiores e inferiores o algarismo —1—; na tarja do lado do talão a effigie de Sua Magestade o Imperador e na opposta as armas imperiaes.

Convida-se, pois, os possuidores de taes notas para traze-las ao troco nesta repartição até o dia 31 de dezembro deste anno, ficando, de 1º de janeiro seguinte em diante, sujeitas ao desconto progressivo de 10 0/0 mensaes.—Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Pernambuco. — Recebedoria de rendas internas geraes, 18 de fevereiro de 1875.

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa ás pessoas constantes da relação abaixo transcripta umas por morarem fóra da cidade e outras por se ignorar a sua residencia que, tendo sido multadas em virtude do art. 35 pela infracção do art. 21 do regulamento 4835 de 1 de dezembro de 1871, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta no prazo de 30 dias, contado da publicação deste nos jornaes desta cidade, sob pena de cobrança executiva.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação á que se refere o edital supra.

Maria Generosa do Loreto Seixas, ignora-se a residencia, multada em	10$000
Padre Antonio José de Araujo, residente em Muribeca, multado em	10$000
João Fernandes Lopes, ignora-se a residencia, multado em	10$000
Manoel Rodrigues Pereira, ignora se a residencia, multado em	10$000
Serafina Maria da Conceição, ignora-se a residencia, multada em	
Emilia Maria do Espirito Santo, ignora-se a residencia, multada em	10$000
Coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, residente em Afogados, multado em	10$000
	100$000

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 25 de feverero, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriono	
Casa terrea n. 47	202$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$006
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar e loja n. 24 A. fechada	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17	300$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 2	550$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada)	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 21	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado)	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99	242$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nuuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 18 do corrente, mandado considerar de nenhum effeito a arrematação do arrendamento annual do barracão, sito em Santo Amaro das Salinas, feito por Feliciano do Rego Barros, irá novamente á praça o referido barracão, perante a junta da mesma repartição, no dia 6 de março proximo futuro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

Santa Casa de Misericora Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa desta Santa Casa, convido aos senhores dos escravos abaixo declarados, para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que, se não vierem reclamar no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão nas disposições do art. 6º § 4º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que diz assim:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores,

« Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria sendo os alimentos taxados pelo juiz de orphãos.»

Francisco, escravo do Sr. José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria, recolhido em 12 de março de 1873.

Francelino, escravo do Sr. Antonio Marques de Almeida, morador no engenho Pagãozinho, comarca de Santo Antão, recolhido em 7 de junho do mesmo anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria de Almeida Catanho, moradora na freguezia de S. José, recolhido em 13 de dezembro do mesmo anno.

Severino, escravo do Sr. Felippe Gonçalves Guerra, morador em Bom Jardim, recolhido em 14 de março do anno passado.

Joaquim, escravo do Sr. Manoel de Mello Leitão morador na freguezia de Tracunhãem, recolhido em 21 de março ultimo.

João, escravo do Sr. Paulo Cavalcanti, morador na comarca do Limoeiro, recolhido em 6 de junho findo.

Agostinho, escravo do Sr. José Alves Maceió, do engenho Boa Esperança, recolhido em 13 de dezembro de 1874.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Companhia indemnisadora Porto

Capital—2,000:000$000

Agentes em Pernambuco

Thomas de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia de aprendizes artifices deste arsenal, compra para fardamento dos mesmos aprendizes, o seguinte:

286 metros de algodão azul americano.
572 ditos de algodão riscado.
286 ditos de algodãozinho branco.
286 ditos de brim branco.
100 esteiras de carnauba.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, acompanhada das respectivas amostras, na sala da directoria, ás 10 horas do dia 25 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Felix de Figueirôa Faria.

— Pela repartição das obras publicas, se faz publico, que se acha á venda na secretaria da mesma repartição, o esboço da carta da provincia ultimamente lithographada, a preço de 1$500 por exemplar.

Secretaria da repartição das obras publicas, 22 de fevereiro de 1875

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

RUA DUQUE DE CAXIAS N° 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

HOJE

MUZEU FLORENTINO DE Figuras de cera

EM BENEFICIO DO

Monte-pio popular Pernambucano OU A Grande e 3.ª exposição

Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor, do 2.º quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado:

A MISERIA
OU
O frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

Programma.

PRIMEIRO QUADRO.
A subida do Golgotha.

1.º O Redemptor.
2.º Nossa Senhora.
3.º Santa Maria Magdalena.
4.º Santa Veronica.
5.º Santa Martha.
6.º S. João.
7.º S. Nicodemos.
8.º Um soldado romano.
9.º Um dito judeu.
10. Um algoz.
11. Um outro.
12. Uma mulher do povo.
13. Um homem do povo.
14. Um outro.

SEGUNDO QUADRO.
A traição de Judas.
(Do celebre pintor Rubens)

15. O Redemptor.
16. Judas.
17. S. Pedro.
18. Um soldado romano.

TERCEIRO QUADRO.
A miseria ou o frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

19. Frei Sebastião.
20. A mulher.
21. O marido.
22. Uma filha.
23. Uma criança.

QUARTO QUADRO.
O grupo da infeliz Maria da Conceição, ou a cloroformisação,

24. Maria da Conceição.
25. Um personagem.
26. Guilhermino seu cumplice.

QUINTO QUADRO.

27. Fé.
28. Esperança.
29. Caridade.
30. Uma criança.

SEXTO QUADRO.

31. Nossa Senhora.
32. Santo Antonio.
33. S. Benedicto.

SETIMO QUADRO.
O primeiro quadro da infeliz Maria da Conceição

34. Maria.
35. Um personagem.

OITAVO E ULTIMO QUADRO.

36. Troppmann, o assassino.
37. O juiz.
38. Um gendarme.
39. Gustave Kink, pai.
40. Sra. Kink, mãi.
41. Emilio Kink, filho.
42. Henrique, filho.
43. Alfredo, filho.
44. Aschilles, filho.
45. Maria, filha.

O pai Gustave Kink foi assassinado 14 dias antes da familia.

Aberto todas as noites das 6 até 10 horas, (mais ou menos).

N. B. Os bilhetes serão pagos na entrada.

THEATRO Santo Antonio

Grande novidade.

Sabbado 27 do corrente.

Ultimo espectaculo definitivamente dado pelas sympathicas e intelligentes meninas Riosa, e em beneficio da Jovem Carolina Riosa.

Programma

1.º Grande symphonia pela orchestra.
2.º Aria em portuguez, cantada pela beneficiada:

O sonho

e em seguida se cantará uma linda havaneira a duetto pelas meninas:

Lances de amor.

3.º A comedia em um acto ...

Amor por anexins.

4.º (A muitos pedidos) a scena comica em que tanto se distingue a menina Julia:

O SR. DOMINGOS FORA DO SERIO.

5.º A linda comedia em 1 acto, ornada de canto:

As coincidencias.

6.º e ultimo. A sempre applaudida comedia em 1 acto, ornada de canto e dança:

Soirée de carnaval.

Principiará ás 9 horas.

N. B.—Em um dos intervallos a beneficiada irá aos camarotes agradecer aos seus favorecedores.

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

NEVA

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Neva*, commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

DOURO

No dia 1.º de março, espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40—Rua do Commercio—40.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação a vapor.** **Portos do norte**

O paquete a vapor

BAHIA

Commandante Guilherme Waddington

Esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor

PARA

COMMANDANTE C. QUADROS.

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de março e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

(4.692 toneladas).

Espera-se da Europa, até o dia 2 de março e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Calhão, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde, do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisbôa

A barca portugueza *Harmonia*, tendo engajado parte de sua carga para os portos acima citados, recebe o resto a frete, bem como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Barão do Triumpho n. 56.

Barcaças á carga

Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2º andar, sempre tem barcaças á carga, para os portos do sul e norte, e os fretes commodos.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho portuguez *Azurara*, por ter a maior parte desse carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Aracaty

Vai sahir para o Aracaty o muito conhecido hiate *João Valle* até o dia 4 de março, já tem parte da carga prompta, e para o resto, trata-se com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33, ou a bordo, ao pé da guardamoria, trapiche Rocha.

LEILOES.

LEILÃO DE

fazendas limpas e avariadas, e chapéos do Chile

Constando de:

chadapolões, chitas, brins pardos, brancos e de côres, ceroulas, camisas francezas, bareges, baêta, algodão azul, grodenaples pretos, e outras fazendas.

HOJE

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO.
Por intervenção do agente Pinto
RUA DO BOM JESUS N. 43.

Agente Pestana

leilão

DE

chapéos de seda, copa alta, ditos de castor, brancos e pretos, e merinó

HOJE

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencias de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversos chapéos de seda, copa alta, ditos de castor, brancos e pretos, e merinó.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Terceiro e Ultimo leilão

DAS

casas terreas, edificadas em chãos foreiros, travessa dos Guararapes n. 6, e Senzalla Nova n. 12.

HOJE

ás 11 1/2 horas em ponto.

O agente Pinto, levará novamente e pela ultima vez a leilão, as casas terreas acima designadas, servindo de base pela da travessa dos Guararapes a quantia de 2:050$000, e pela da rua da Senzalla Nova a quantia de 940$000, offertas obtidas no segundo leilão, sendo que naquelle dia effectuará dita venda com quem melhor vantagem offerecer (venda definitiva) tudo de conformidade com o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara civel, em virtude da informação da inventariante e meeira do casal do finado José Pereira.

O leilão será effectuado ás 11 1/2 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Feira Semanal DE

Mobilias com tampos de pedra, de amarello, faia, imitando jacarandá, e de junco, pianos, camas francezas de jacarandá, amarello e páo setim, 3 guarda louças de amarello, diversos objectos de engenharia, sendo 1 grafometro de circo inteiro, 1 nivel de Chevri, 2 bussulas e 2 agulhas pequenas de algibeira, correntes de braça e metros, papeis de desenho, etc., 1 cofre de ferro, machinas de costura, relogios de parede, cima de mesa e algibeira, 1 carroça de 4 rodas, para o serviço da alfandega, chapéos de baêta e de outras qualidades, para homem, libras de retroz sortido, fiteiros para lojas, grande quantidade de objectos de louça vidrada, para casa de familia, objectos de ouro, prata e brilhante, berços, cabides, santuarios, miudezas, livros para medicos, muitos trastes avulsos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato

NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.
HOJE
ás 11 horas
ainda que chôva.

LEILÃO

DE

importantes joias

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

ao correr do martello

CONSTANDO DE:

Anneis com brilhantes, ditos com lettras, ditos com brilhantes e rubins, ditos com esmeraldas.
Uma cruz de brilhantes com um fio de perolas verdadeiras.
Pulseiras com turquezas, perolas e brilhantes.
Ditas de onix, perolas e rubins.
Alfinetes para gravatas, com topazios, ditos com opalas e rosas, ditos de coral, pares de brincos com turquezas.
Um adereço de ouro com amethistas, dito de onix e coral.
Caçoletas de diversos tamanhos.
Botões de ouro para punhos e aberturas.
Importantes cadeias de relogios para homens e senhoras, trancelins, colares e figas de coral verdadeiro.
Collecções de berloques de ouro para meninos.

No armazem da rua do Imperador n. 48

ao meio dia

O agente Martins fará leilão, ao correr do martello, de importantes objectos de ouro de lei, com brilhantes, perolas, rubins, onix, topazios e granadas, para liquidar facturas vindas ha pouco da Europa.

AGENTE PESTANA leilão

DA

fabrica de cigarros a vapor, sita á rua dos Quarteis n. 21, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, da armação, mercadorias, moveis e mais utensilios da fabrica de cigarros a vapor, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito, conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto, para os Srs. pretendentes examina-lo

A saber:

Um vapor grande com pertenças.
Uma machina para picar fumo.
Uma dita para cortar papel.
Uma dita para cortar dito de peso.
Uma dita para cortar fumo.

Diversas quantidades de ponteiras para charutos, ditas para cigarros, cachimbos de madeira, de massa e de diversas qualidades, bolsas de seda e borracha, para fumo, papel de linho, seda, caixas com mortalhas para cigarros, charutos de Havana, cigarros de seda, linho e do Rio, fumo para cachimbo, de 1/4 e 1/2 libra em pacotes, balanças com ternos de pesos, môchos, taboleiros, tripóes, cadeiras de guarnição, consolos, cadeiras de braços, e muitos outros objectos que estarão patentes no dia do leilão, para os Srs. pretendentes examina-los.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

um terreno sito á rua da Alegria, que dá para o fundo da casa n. 98 da rua da Gloria, e de um escravo mulato, pertencentes á massa fallida de Antonio Maia de Brito

Sexta-feira 26 do corrente

ás 11 horas em ponto

Na fabrica de cigarros a vapor, á rua dos Quarteis n. 21.

O preposto do agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de um terreno sitão á rua da Alegria, que dá para o fundo da casa da rua da Gloria n. 98, tendo de frente 120 palmos, sob 40 de fundo, e de um escravo mulato, pertencentes á massa fallida de Antonio Maia de Brito, o qual se achará patente no dia do leilão, para os Srs. pretendentes examina-lo.

N. B.—Os Srs. pretendentes farão suas propostas em cartas fechadas ao referido preposto.

LEILÃO

DO

casco do vapor *Parahyba*

SABBADO 27 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã

Em o caes em freute da companhia pernambucana.

O agente Dias competentemente autorisado pelo Illm. Sr. gerente da mesma companhia, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o casco do referido vapor, tal qual se acha atracado ao referido caes.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-lo, e para qualquer esclarecimento, no escriptorio do agente se dará.

Agente Pestana

leilão

DA

armação, generos e mais utensilios da muito afreguezada taverna sita á rua da Moeda n. 29

Sabbado 27 do corrente

ás 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação generos e mais utensilios da muito bem afreguezada taverna sita a rua da Moeda n. 29, a qual se vende por ter seu dono outra, e sendo os generos todos novos e de primeira qualidade, e garantindo-se as chaves da casa, pois está em muito boa localidade.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

treze caixas com nozes e 7 barris com carne de vacca, americana, chegada ultimamente

SEGUNDA-FEIRA, 1º DE MARÇO

ás 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 13 caixas com nozes e 7 barris com carne de vacca, americana.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DVERSOS

— Para que querem Vv. Ss. a todo transe a revogação da lei vigente de 26 de junho de 1873?

Será porque esta lei seja vexatoria, ou por não quererem que a classe caixeiral goze de liberdade?

Será tambem porque deixam de vender 40 réis de canna?!

Pois não obstante a lei, não vendem sempre por portas-travessas, nos dias santos e domingos?

Ora, meus amigos, se bem que a lei seja lettra morta, vejam a Bahia e outros lugares que observam a lei em prol dos pobres caixeiros e deixem-se de tanto jesuitismo.

Um vendelhão imparcial.

— Antonio José Ferreira Refinador, cidadão portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua mulher e um filho menor.

— Na rua dos Quarteis n. 16 ha uma muito boa ama para casa de familia, para engommado e costura.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taverna, prefere-se nacional, porém do mato: a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, taverna.

— Na rua Direita n. 29, 2º andar, ha para alugar-se duas escravas, uma para andar com meninos e mais serviço domestico, e outra que cozinha e compra.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: no pateo do Terço n. 84.

— Na rua da Roda n. 46, loja, corta se e cose-se vestidos para senhoras e meninas.

— Os abaixo assignados, socios liquidatarios da firma Collares Irmão & C., estabelecidos nesta cidade, vem declarar ao publico e especialmente ao commercio, que novamente entre si contrahiram sociedade commercial, a qual fará seu gyro sob a firma de Antonio Collares & Irmão, de que ambos faremos uso. Icó, 22 de janeiro de 1875.

Antonio Lourenço Collares.
José Lourenço Callares.

— A casa n. 29 da rua das Larangeiras, onde existia o hotel Chinez, está vazia e aluga-se para o mesmo fim, por ter tres salas, dous quartos, cozinha, grande fogão, gaz, candieiros e outros arranjos. A chave acha-se na casa n. 24, na mesma rua, onde se darão as informações precisas.

— Traspassa-se as chaves de uma bella casa por qualquer outra sendo fresca, cujas condições so se dirá a quem convier o negocio, e na Soledade, e aceita-se outra em qualquer dos lugares Caminho Novo, Manguinho, principio da Passagem da Magdalena, sendo tambem lugar fresco: a tratar na mesma casa com a viuva Villela.

— Offere-se uma ama de leite: no largo do Paraizo n. 7.

— Precisa-se de um molegue para copeiro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Precisa se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

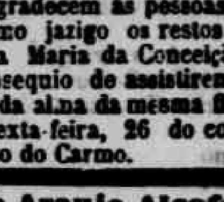
— Precisa-se de um conto e oitocentos mil réis até dous contos, a premio, sob hypotheca em uma casa terrea de dobrado valor, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: nesta typographia se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia: na rua das Flores n. 37.

Lourença Maria da Conceição Almeida

Gaudencio José de Almeida e Maria Rita Umbelina de Almeida agradecem ás pessoas que acompanharam ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua mãi, Lourença Maria da Conceição Almeida, e rogam-lhes o obsequio de assistirem ás missas, que pelo repouso da alma da mesma finada hão de celebrar-se na sexta-feira, 26 do corrente, ás 5 horas, no convento do Carmo.

Manoel de Araujo Alcoforado.



D. Palmyra de Lemos Alcoforado, manda rezar missas pelo descanso eterno de seu presado esposo Manoel de Araujo Alcoforado, as quaes terão lugar no convento de de S. Francisco, das 7 ás 8 horas da manhã do dia 27 do corrente, setimo de seu passamento; para este acto convida a todos os parentes e amigos do finado.

Fugio.

Fugio hontem do engenho Primoroso (Agua-Preta) o escravo Angelo, cabra, sem barba, estatura pouco acima da mediana, secco do corpo, tem falta de um dedo minimo em uma das mãos, trabalha soffrivelmente como machinista de vapor. Quem o entregar no Recife, á rua do Apollo n. 5, ao commendador Luiz José Pereira Simões, ou neste engenho, será generosamente recompensado.

Negocia-se.

Quem tiver uma boa escrava de conducta que seja perto engommadeira e queira negocial-a, pode apparecer no sitio n. 2, em S. José do Manguinho, antes da igreja, que se dará bom preço.

SITIO

Aluga-se um sitio todo murado, tendo casa para familia, cacimba com excellente agua, dous tanques, um para banho e outro para lavagem de roupa, com arvoredos fructiferos e muito bom capim, podendo ter sempre um cavallo, tendo a casa um quarto proprio para estribaria, bastante fresco e muito perto da estação do caminho de ferro e bonds, nos Afogados, á rua de S. Miguel n. 105 A: a tratar na Boa-Vista, rua da Imperatriz, estabelecimento n. 8.

Apolices

Quem tiver apolices da divida provincial, de 100$000 cada uma, e de 8 0/0 ao anno, e quizer vender, dirija-se á rua da Praia n. 20, a fallar com José Feliciano Nazareth.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro em quintos de n. 182 com 4.000$, um inteiro em quintos de n. 1648 com 500$, tres quintos n. 850 com 500$, um inteiro n. 715 com 200$, um inteiro n. 781 com 200$, um inteiro n. 2473 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (136ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz do Bonito (137ª), que se extrahirá na quinta-feira, 4 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em dous quintos de n. 850, a sorte de 100$ em dous quintos de n. 2,654, e outra de 100$ em o n. 1216, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (136ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria a beneficio da matriz do Bonito, que se extrahirá no dia 4 de março vindouro.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 24 de fevereiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

Para liquidar.

Grande porção de madeira de assoalho de louro e de amarello, custados e custadinhos de amarello, assim como, caibros, telhas e ripas tudo isto por baratissimo preço: ao caes do Ramos n. 34.

Relogio perdido.

Perdeu-se um pequeno relogio de ouro descoberto, desde o sitio do Sr. commendador Neto, até a estação do Caldeireiro, e desta até a da Torre, vindo sua dona no trem de 8 1/4 da noite de ante-hontem. Roga-se á pessoa que o achou, o favor de entrega-lo á rua nova, loja n. 11, que se recompensará se o exigir.

Gangauelli E Pensamento livre

Lindas e interessantes quadrilhas para piano

Acham-se á venda na rua Nova n. 26, (loja).
Praça da Independencia n. 5 (loja).
Rua da Cadeia do Recife n. 46, 1.º andar.

E em casa do compositor e proprietario das mesmas quadrilhas, José Coelho da Silva Aranjos professor de piano, na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

Cozinheira

Na rua de Hortas n. 2, 1º andar, entrada pelo pateo do Carmo, precisa-se de uma cozinheira que compre e durma em casa, prefere-se escrava.

Escrava

Tem uma que aluga-se: a tratar na loja do Passo, á rua 1º de Março n. 7 A.

Para á quaresma

Véos pretos de linho a 500 rs.
65—Rua do Queimado—65.

Casa de penhores.

Os possuidores das cautelas ns. 312, 145, 85 A, 259, 122, 73 A, 99 A, 1111, 1487, 1566, 1897, 1918, 2109, 2044, 2064, 2221, 2222, 2449, 2495, 2567, 2333, 2858, 2954, 3165, 3112, 3553, 3023, 3149, 3218, 3326, 3573, queiram ter a bondade de comparecerem á travessa da rua Duque de Caxias n. 12, competentemente munidos das respectivas cautelas, afim de receberem a importancia dos excessos que produziram em leilão, isto até o dia 27 do corrente, depois do que serão recolhidos ao deposito publico todos os excessos que não forem exigidos por quem direito tiver. Recife, 18 de fevereiro de 1875.

Farinha
de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Para cozinha

Aluga-se a quem precisar uma escrava boa cozinheira: a tratar na loja do Passo, na antiga rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Capitão Antonio de Lima n. 15, em Santo Amaro.

Aos logistas ou a quem convier.

Uma pessoa habilitada a cobranças nos altos sertões, como seja em todos os lugares do Pajeú, de Piancó, de Seridó, de Espinharas, cidade de Campina Grande, e até mesmo na cidade de Souza e seus arrabaldes, offerece-se para este fim a qualquer pessoa ou pessoas, que queiram o encarregar desta missão, dando fiador a qualquer quantia que receber, onde póde ser procurado, na cidade de Olinda, na praia de S. Francisco n. 10, e não querendo ir a Olinda, pode entender-se com o tenente Felix de Almeida e Albuquerque, no quartel da Soledade.

Caixeiro

Precisa-se de um portuguez de idade de 15 a 16 annos, com pratica de taverna: a tratar na rua Direita n. 120.

75:000

75:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:
Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.
Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Carneiro Vianna.

A' policia

Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio o especial favor de fazer conter-se uma mulher que mora n'um 1º andar do sobrado da rua estreita do Rosario, a ponto que as familias não podem chegar nas varandas,

COZINHEIRO

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 37, armazem.

Precisa-se

de uma lavadeira para tomar conta de toda a roupa de um hotel, tanto para lavar como para engommar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, primeiro andar.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um grande sitio no Arraial, pertencente ao Sr. Pedro Allain, com todos os commodos para grande familia, por cima do muro da machambomba, estação da Casa Amarella: a tratar a rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Por 16$

aluga-se a loja do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 50, caiada e pintada de novo: a tratar na rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 19.

Por 25$

aluga-se o 1º andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 50, caiado e pintado de novo: a tratar na rua do Crespo n. 19.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que dê fiador de sua conducta: na rua do Marquez de Herval n. 160, antiga da Concordia.

CRIADO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35.

Avisa-se a todos os freguezes que precisarem de flores para a quaresma, que tem sipós de flores para anjos, palmas e rosas para capacetes, e qualquer qualidade de flores; apromptā-se com presteza e por preço commodo, qualquer encommenda para fora, de arcos para imagens e capellas; na mesma casa preparam se bandejas de bolos para casamentos e bailes, pão-de-ló, pudins, etc., tudo proprio para presentes, semedo, dôce de ovos, velas para baptisados, enfeitam-se por preço muito commodo e bordam-se fitas a ouro para bouquets para casamentos, sendo a encommenda dos mesmos feita 3 dias antes.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este *Diario*,

Attenção.

Continúa a venda do sitio da estrada de João de Barros n. 5, ou terrenos com 300 palmos de fundo, e frente para a referida estrada, tudo por commodo preço: quem pretender qualquer terreno ou todo sitio, poderá procurar o seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9.

ATTENÇÃO

O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, no exercicio de sua profissão, se presta especialmente aos serviços de demarcação e aviventação de limites de propriedades territoriaes, estando sempre prompto para suas viagens fóra da capital, e aqui na capital se presta ao levantamento de plantas dos sitios, que forneam suas immediações, projectando arruamentos novos, se encarregando de traça-los no terreno, de approva-los perante as autoridades competentes, e de expôr e effectuar a venda dos terrenos assim criados.

Igualmente tomará a missão de organisar planos, plantas, nivellamentos e orçamentos para construcção de predios particulares, se incumbindo de approva-los perante a camara municipal desta capital e de sua execução, quer scientifica, quer administrativa.

Finalmente offerece bons recursos scientificos, sua longa pratica do exercicio de sua profissão, seus conhecimentos e traqueijo dos negocios publicos no serviço das differentes emprezas particulares existentes nesta capital.

Póde ser procurado na casa de sua residencia n. 9 na estrada de João de Barros.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro:

« Amostras de todas as madeiras.
« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.
« Tres fardos de algodão.
« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.
« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.
« Lã em rama.
« Amostras de sabão.
« Amostras de charutos e cigarros.
« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.
« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.
« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.
« Moios de sola em boa quantidade.
« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.
« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.
« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial.
« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.
O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Cozinheira.

Na rua de Hortas n. 2, primeiro andar, entrada pelo pateo do Carmo, precisa se de uma que compre e durma em casa: prefere-se escrava.

COMPANHIA
edificadora da provincia de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura, pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874, e os mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.
F. M. Duprat.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso: os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

CASA

— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 46: a tratar junto á mesma n. 44 (venda) ou á rua do Barão da Victoria n. 22.

Furtaram.

Do peito de uma camisa furtaram um par de botões de brilhantes, deixando os do punho: quem delles der noticia certa receberá a gratificação de cincoenta mil réis, na rua do Bom Jesus n. 51. Assevera-se guardar o mais profundo segredo.

80$000!

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quasesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina
SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobreselentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$0 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$600
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores pais de familia, que tendo mudado-se da freguezia de Santo Antonio para a da Boa-Vista, onde pretende abrir sua aula no dia 1º de março, na rua da Gloria n. 98. O mesmo professor espera merecer a confiança dos senhores pais de familia, que sempre mereceu no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito esmerar se pelo adiantamento de seus alumnos.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido de seu amigo Dr. Pinto Junior, vende um terreno na estrada do Arraial, proximo a povoação do Monteiro, tendo 22 metros de frente sobre 70 ditos de fundo, e por preço assás razoavel. Esse terreno constitue um donativo feito ao conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia do Pôço da Panella, pelo seu muito digno membro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, para a edificação de um predio projectado naquella localidade, em que deverá trabalhar a respectiva escola primaria. Não se podendo agora construir esse predio, o seu producto servirá para outro qualquer fim util á mesma sociedade: quem o pretender, poderá procurar o supracitado engenheiro em sua casa n. 9 da estrada de João de Barros.

Sem rival!!
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Loja

Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores lojas da rua de Barão da Victoria: a tratar na mesma rua n. 16.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição, paga-se bem: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 57.

Boa moradia

[illegible] do sitio [illegible] rua Primeiro de Março n. [illegible]

Modas de Paris.

Rua do Barão da Victoria n. 38, primeiro andar.

Madame [illegible] modista parisiense, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico em geral, e especialmente a suas freguezas, que pelo ultimo paquete recebeu grande sortimento de artigo de luxo, tudo quanto se faz preciso para vestir e toucar uma senhora de gosto; achando-se por conseguinte habilitada a executar com promptidão e esmero uma toilette para baile, passeio e casamento.

Cortes de gorgorão de seda de duas côres, comprehendendo 30 covados.
Gorgorão preto em peças.
Chales de todas as côres, fazenda inteiramente nova.
Lãs trançadas de todas as cores.
Cachemira preta.
Merinó idem.
Granadine lisa e com listras brancas e pretas.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres.
Ditas de veludo idem idem.
Anquinhas (Crinoline pouff).
Espartilhos de setim e de seda achamalotada.
Grande escolha de flores.
Toucados para baile.
Capellas para noiva.
Chapéos para senhoras e meninos.
E muitos outros artigos que se deixam de mencionar para não tornar massante a leitura, mas, que se levarão á vista de todos aquelles que se dignarem honrar o estabelecimento.

Escrava fugida

Fugio no dia 27 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 20 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentear-se com grampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas; levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar de leva-la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

Criada portugueza.

Offerece-se uma para tratar de meninos, prefere-se casa estrangeira: a tratar na rua da Aurora n. 41.

Collegio francez de S. Luiz

DIRIGIDO POR
Madame Louise Irma Adour

Recebe internas, meio-pensionistas e externas: para ver os estatutos, rua de Fernandes Vieira numero 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos de idade, portuguez, que dê fiador de sua conducta: na rua da Florentina n. 22.

AVISO

A viuva do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo declara que está procedendo perante o Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos ao inventario dos bens do casal, pelo que cumpre, que os que se julgarem credores, apresentem os seus titulos e requeiram o seu direito perante o mesmo juiz, devendo isso ser feito no praze de 15 dias. Recife, 22 de fevereiro de 1875.

AVISO

O Sr. Joaquim José Dias, ou outra pessoa que queira comprar a taverna do finado José Honorato de Medeiros, não a poderá comprar sem que se entenda com Manoel Fructuoso da Silva, á rua da Conceição n. 22.

AVISO

O barão da Santa Cruz, testamenteiro de seu fallecido avô Bartholomeu Francisco de Souza, cumprindo uma de suas disposições testamentarias, distribuirá no dia 1 de março, na porta da pharmacia, á rua larga do Rosario n. 31, a esmola de 200$ aos 200 pobres que se acham inscriptos, aos quaes avisa por este meio, para que compareçam antes do meio dia, certos de que depois desta hora se completará a distribuição daquella quantia, por outros quaesquer que appareçam.

Liquidação de contas

vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

N. 324$740

O Sr. Felix Pereira de Araujo, senhor do engenho Maravilha, queira vir á rua do Marquez de Olinda n. 23, a concluir o negocio que não ignora.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia: á rua do Imperador n. 25, 2.º andar.

Cozinheiro

Para casa de pequena familia precisa-se de um que seja de boa conducta: a tratar no caes do Apollo n. 69.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.
Manoel Gomes Miranda Leal.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

Aluga-se

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos: no segundo andar do mesmo sobrado.

ALUGA-SE

uma pequena casa para pouca familia, no becco do Fundão n. 5 (na Boa-Vista): a tratar no armazem da rua da Imperatriz n. 8.

ALUGA-SE

uma casa para pouca familia, na rua do Dique n. 2: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

— Aluga-se um molecote para os serviços de casa: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Por 13$000

cede-se um quarto com direito á penna d'agua: na rua da Palma n. 34.

Aluga-se

Aluga-se uma sala e um quarto no primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 17, com commodos para armazenar qualquer cousa, ou residencia para solteiro: trata-se na casa de banhos.

— Aluga se uma casa na Torre, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba d'agua de beber, aonde morou o Dr. Fortunato Augusto da Silva: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Aluga-se barato umas meia aguas novas, á travessa das barreiras (becco do Aquino; a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua do Coronel Lamenha, antiga Prazeres n. 12: a tratar na rua do Leão Coroado, antiga Mangueira n. 7.

— Aluga-se a casa da Cruz das Almas, junto ao commendador Tasso, pintada de novo: a tratar na rua do Imperador n. 71, cartorio.

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento, sendo que tem nos fundos grande armazem: trata se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala de detraz, com alcova, cozinha e quintal, pavimento terreo para pequena familia ou rapazes: a tratar na loja n. 32, á rua Duque de Caxias.

Ama Precisa-se de uma: na rua larga do Rosario n. 27.

Ama Precisa-se de uma ama escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar á rua do Marquez de Olin n. 35

AMA Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, para o serviço de casa de pequena familia: a tratar na rua Duque de Caxias, casa n. 8.

Ama Precisa se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua do Queimado n. 92.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

AMA Precisa-se alugar uma ama para casa de familia: na rua da União n. 69, ultima casa.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre para casa de uma só pessoa, prefere-se escrava: a tratar á rua do Barão da Victoria n. 17, loja.

— Aluga se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com o sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa: na rua do Bom Jesus n 32, antiga da Cruz, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de casa de familia, e que tenha algumas habilidades: a tratar na rua de Hortas numero 15.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar com perfeição e coser algumas costuras, para casa de familia: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Na rua do Hospicio n. 17, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar das 6 ás 8 horas da manhã, e á tarde das 4 em diante.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Bom Jesus numero 43.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: no Corredor do Bispo n. 5. Prefere-se escrava.

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 55.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Marques de Olinda (Cadeia) n. 21, segundo andar.

Ama Precisa se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa terrea de sotéa n. 17, ou rua do Hospicio n. 27.

— Perdeu-se entre a Capunga e Manguinho uma pulseira de coral com pingentes de ouro: quem a achou, querendo entrega-la receberá uma gratificação na casa n. 197, entre as duas barreiras, no Manguinho.

— Precisa-se de um menino destes ultimamente chegados da Europa: na rua de Lomas Valentinas n. 15.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Consultorio medico

DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai á chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

Casa para vender em Gamelleira.

Vende se uma excellente casa terrea com armação, na villa de Gamelleira a rua do Commercio, na qual tem um estabelelecimento de molhados e fazendas, e é terreno proprio, tem grande quintal murado, com algumas fructeiras, e em uma das melhores localidades para negocio: a tratar na mesma villa com Manoel Baptista Fernandes Gomes, ou no Recife rua do Queimado n. 61.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

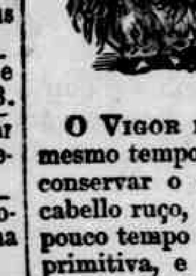
VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX DE MOLTIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a empreensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHANSTAÇÃO DO SANGUE.

Deposito geral em PARIS, 14, rue des Lombards, **Laurencel**, pharmaceutico.

Pernambuco, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.



Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sómente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos,
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, Dupenchelle; Chevelot.
Pernambuco, P. Maurer et Cie.
Bahia, Hasse et Cie.
Ouro-Preto, Candido Wellerson
Maranhão, Ferreira et Cie.
Pelotas, Anteiro Leivas.
Maceió, Falco Dias.
Porto Alegre, Francisco José Bello.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade, os bem conhecidos fabricantes Piver, e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de veludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinhas de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, estereoscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de vidro, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro, para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

GELO

NÃO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, ebra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; sendo tudo superior em qualidade e fortidão ; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.
Bombas de patente, garantidas........ (Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.)
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, o que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-Rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio da sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido puramente vegetal, não contendo em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthmas, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL
34 — Rua Larga do Rosario — 34
PERNAMBUCO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Focos abotinados para senhoras o par a	3,200	Pentes de buxo para bichos muito bons a	160
Peça de fita de cor encorpada (10 metros a	320	Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Duzia de peças de cordão imperial a	200	Maços com 12 peças de fita chineza a	600
Duzia de botões de seda para vestido (baratissimo) a	120	Resma de papel pautado a 2,600 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras a	2,000	Idem idem florete pautado e liso a 2,600 e	2,[illegible]00
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,000	Caixas de botões de osso para calça, bons a	200
Libra de grampos (20 maços) a	400	Maços de trança de caracol de côres a	300
Borboletas douradas com agulhas a	500	Idem idem de caracol branca larga a	400
Ricas caixinhas com ditas a	50	Idem idem de côres matisadas a	360
Carteiras douradas com ditas a	500	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Talheres com cabo branco e pretos, duzia a	4,600	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de papel amizade a	500	Maço de fita de algodão elastica a	500
Idem idem idem a	400	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Idem idem idem de cores (ao	700	Frasco com tonico de Lamann & Kemp a	900
Caixa de envelopes de pore	600	Maços de trança lisa branca a	200
Caixa de pennas finas (pechincha) a 240, 400 e	500	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Caixa de linha de marcar (12 novelos) a	160	Bonecas de panno e louça a 100, 160, 320 e	400
Duzia de meias cruas para homem a	3,300	Chaminés chatos para candieiro a	200
Idem idem encorpadas para menino a	3,000	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Duzia de caixas de colchetes a	640
Abotoaderas para colletes de meninos a	100	Resma de papel de peso de quadrinhos a	3,500
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Idem idem kananga de Japão a	640	Par de botões dourados para punhos a	200
Garrafa de tinta rôxa muito boa a	800	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Microscopios (sem vistas) a	2,000
Borrachas com pós de arroz (hysagas) a	320	Caixinhas douradas com alfinetes a	400
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000	Caixa com tres frascos de tintura para o cabello por	1,200
Idem idem lisos a	2,000	Grozas de botões de osso pretos pequenos a	120
Trancelins imitação cabello para relogio a	160		

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe a 75,000, 90,000 e 100,000, agulhas de Howe, Grower & Baker, Singer e outras a 1,600 a duzia.

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Vinho de Arrault de quinium e extracto de carne de Liebig e vinho de Arrault de quinium, ferro e extracto de carne de Liebig.

PREPARADOS COM VINHO DO PORTO.

O **quinium** que é um extrato de quina obtido pela cal, proporciona aos Srs. medicos um producto de uma desabilidade invariavel contendo todos os principios activos da quina, planta sem igual como medicamento tonico nevrosthenico e reconstituinte, e como tal applicado no tratamento das debilidades organicas, cachexia, e das febres de qualquer caracter,

Para se obter o **quinium** não se póde roubar á quina a QUININA e a CHINCHONINA, seus principios activos, como geralmente o fazem os que preparam esses compostos de quina que nos são bem conhecidos ; e 4 grammas e 50 centigrammas de **quinium** representam exactamente 1 gramma de QUININA e 50 centigrammas de CHINCHONINA, o que serve de norma para ser administrado aquelle poderoso agente therapeutico, conforme reclamam os diversos padecimentos, com quasi certeza de obter-se o resultado desejado, principalmente se se tratar uma febre intermittente, de que a quinina é o antidoto.

Devendo no maior numero de casos o **quinium** ser empregado como tonico reconstituinte, procuramos fornecer aos Srs. medicos um composto que satisfazendo plenamente suas vistas por aquelle lado, tivesse além disso propriedades analepticas, escolhemos o analeptico por excellencia **—a carne,**—alimento o mais aceitavel pelos orgãos digestivos e o mais reparador que se conhece.

Não sendo possivel obter todos os principios nutritivos da carne em preparado melhor, do que o mui conceituado extracto da carne de Liebig, adoptamos este extracto para preparar o nosso—**Vinho de quinium e extracto de carne**—, que se recommenda como o melhor composto para nutrir, fortificar e reparar os orgãos, quando a economia se acha exhausta em consequencia de qualquer grave padecimento e como remedio infallivel ou antidoto para a cura das febres de qualquer caracter, principalmente as endemicas dos lugares paludosos.

Associamos em outro composto **—Vinho de quinium, ferro e extracto de carne**—este metal, que sendo uma das partes constitutivas do sangue, em muitos casos a sua applicação é urgentemente reclamada, quando por uma causa qualquer este elemento da vida perde sua riqueza, fazendo apparecer, principalmente nas senhoras, essas graves molestias denominadas **—chloroses, pallidas côres, anemia flores brancas, menstruações difficeis, etc.** Escolhemos o melhor dos ferruginosos—**o pyrophosphato de ferro**—para o nosso preparado com este metal, e empregamos optimo **vinho do Porto**, que nos é fornecido directamente pela companhia do Alto Douro, em ambos os nossos compostos.

Não temos duvida de assegurar, sem receio de contestação, que os nossos vinhos devem ser preferidos e continuarão, visto o grande successo obtido nos hospitaes de Paris e da Allemanha, onde os prescrevem os clinicos mais notaveis. -Esses vinhos representam na dóse de 30 grammas, 15 centigrammas de **quinium**, ou 5 centigrammas de **quinina** e 30 grammes de carne.

A dóse dos vinhos de **quinium** e extracto de carne de Liebig, simples ou ferruginoso é, —como tonico—um copo á licôr antes de qualquer refeição, e na mesma dóse no tratamento da anemia, chlorose, menstruações difficeis, etc.—Como febrifugo—de 2 a 4 pequenos copos *(de vinho de Bordeaux)* de 4 em 4 horas.

Como preservativo—nos paizes onde grassam febres, e mesmo para prevenir o apparecimento das molestias hereditarias, é util tomar pela manhã em jejum um copo de vinho á Bordeaux, do **vinho de quinium e extracto de carne de Liebig.** Exigir nossa assignatura na tarja posta sobre a rôlha.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

Cozinheira e engommadeira.

Precisa-se de uma para cozinhar e comprar para casa de pequena familia, e outra para engommar : trata se na rua do Imperador n. 42, 3.º andar.

Com asseio e promptidão

Prepara-se comida para fóra, a qualquer hora que seja preciso, e tambem se dá portador pa a levar as casas dos assignantes que não tenham portador : trata-se no 1º andar da rua Nova numero 21.

Engenho.

Arrenda se o engenho Conceição, sito na freguesia de Serinhãem, muito bom d'agua, com terrenos para mais de dous mil pães bem obrado e distante do porto de embarque apenas meia legua : a tratar no engenho Quilebas, visinho do mesmo, com o major Manoel Germano Regueira Pereira de Bastos, ou no Recife com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 65, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

COMPRAS.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer : á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Compra-se

uma escrava : na rua do Hospicio n. 32, sobrado

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem ; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida, e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor : annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

VENDAS.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires : a tratar á rua do Cabugá n. 3, loja.

Cambraia de linho, parda, a 320 rs. o covado

Vende-se esta linda fazenda para vestidos, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é para acabar : na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25.

Córtes de gorgorão de seda para colletes a 3$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de córtes de gorgorão de seda preta para colletes, e está queimando pelo barato preço de 3$000 cada um, é grande pechincha ; são córtes que muitos vendem a 8$000 : na rua do Crespo n. 25.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda trançada com cabo de prata, para homens, a 12$000.

O Desengano recebeu um grande sortimento de chapéos de sol de seda trançada, com cabo de prata, e está queimando pelo diminuto preço de 12$000 cada um ; a elles, antes que se acabem : na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

— Vende se uma casa de pedra e cal, com frente para a rua do Commercio e para o rio Potengy, sita junto do sobrado dos Srs. Tasso & Irmãos que serve de palacio do governo nesta capital do Rio Grande do Norte, tendo 106 palmos de fundo e 50 de frente, oitões dobrados, independentes das outras casas, paredes das frentes com 4 1/2 palmos de grossura sobre grandes alicerces para supportar sobrado de tres andares, portas altas e largas, janellas com vidraças, edificio moderno, proprio para secretaria militar, repartição de obras publicas, estabelecimento commercial ou morada de grande familia : a tratar com seu proprietario Domingos Henrique de Oliveira. Natal, 17 de fevereiro de 1875.

— Vende-se um deposito para agua, todo de ferro, proprio para banheiro, proveniente de estar furado no centro, e com torneira de bronze, e tres varões de ferro grosso com pés para collocar-se em assento de pedra, objectos para banheiro : para examinar, no sitio que foi do fallecido Miranda, no becco do Espinheiro, e a tratar na travessa da rua do Principe n. 9, taverna.

— Vende se um preto de 40 annos, perito cozinheiro : a tratar na rua de Hortas n. 96 Na mesma casa ha outros escravos e escravas com habilidades e sem ellas.

— Vende-se uma taverna na rua da Moeda n 29 : a tratar na mesma com o Sr. Seraphim Borges de Oliveira.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, fronte ao chafariz, ou admitte-se um socio ; tambem vende-se um carro de boi.

— Vende-se uma taverna com poucos fundos, propria para algum principiante, no becco das Boias n. 8 : a tratar no mesmo becco n. 14.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n.

— Vende se um grande sitio, no Barro, todo cercado, frente para a estrada, com 362 palmos de frente e 600 de fundo, muitas fructeiras, muitos coqueiros, chão proprio, e perto da igreja, assim como duas casas de taipa, novas, na rua do Castello, do mesmo lugar, e faz se esta venda por seu dono ter de retirar-se para fóra do imperio : a tratar na rua de Lomas Valentinas n. 15, antiga de Aguas-Verdes

Il Duca de Atene

Quem tiver e quizer vender este livro da lingua italiana, dirija se á rua do Imperador n. 37, primeiro andar.

Taverna.

Vende-se a da rua do Coronel Suassuna n 21 : a tratar na mesma.

Attenção.

Vende-se um bonito cavallo rodado, andador baixo : quem o pretender dirija-se á rua Imperial n. 162, taverna.

Doce de cajú secco.

Vende se por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Marquez de Olinda n. 50, outr'ora da Cadeia

Attenção.

Vende-se uma escrava de 38 annos pouco mais ou menos, com duas crias, por preço modico e tambem uma cacimba á rua de Frei Henrique, outr'ora do Dique n. 2 : quem pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 52, que achará com quem tratar.

Sal de Setubal.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho brasileiro, *Colombo* : a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Attenção

Vende-se o sitio da Ponte de Uchôa n. 4, fronteiro ao respectivo caes, com boa casa de vivenda e algumas arvores fructiferas, como sapotizeiros, etc., pertencendo parte do caes ao mesmo sitio, é chão proprio : a tratar na rua do Imperador n. 81, 1º andar, escriptorio.

Novo barateiro.

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 64.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas pretas para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhado de linho e de algodão de 1$300, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$400 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, proprios para enfeites a 1$ e 1$400 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Polardine preta, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8 500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho [illegible]

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 20 annos, preço boa figura : [illegible]

LIQUIDAÇÃO

Dubarry

Antiga loja de ferragens finas do fallecido Dubarry

O proprietario desta loja, tendo de partir para o mez para Europa, está resolvido a liquidar, vendendo tudo por menos de seu valor, só para acabar, e assim vende de hoje em deante, com grande abatimento. A dita loja se acha muito bem sortida não só de ferragens finas, inglezas e francezas, das que o antecessor Dubarry sempre recebia, como para carapina, marceneiro, pedreiro, tanoeiro, torneiro, etc., etc., como tambem completo sortimento de bombas para puxar agua, utensilios de cozinha, de ferro batido, estanhados e forrados de porcelana, como sejam : bules, cacarolas, frigideiras, etc., etc., sortimento de espelhos para adornos de salas, varas douradas para formar quadros, finas estampas não só para quadros como tambem apropriadas para cosmoramas, e sortimento de vidros grandes e pequenos para os mesmos, apparelhos de porcelana fina toda branca e tambem coloridos, para mesa de jantar e grande sortimento de vasos com flores para cima de toilete, etc., etc., grande sortimento de brinquedos para criança, e muitos outros artigos.

RUA DA IMPERATRIZ N. 8.

ADMIRAVEL,

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes :

Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito boa.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de côres e de linhos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Vem para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Alpacas de linho com listras de seda.

A 240 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, defronte da praça da Independencia.

A ellas sem demora !

E' grande pechincha !

Alpacas de linho com listras de seda e lindos padrões, chegadas ha pouco, pelo preço de 240 rs. o covado, é fazenda, propria para vestidos na actual estação, aproveitem. A ellas ! a ellas ! que só custa 240 rs. o covado.

Dão se amostras.

Só o 43.

AO 65

Rua do Queimado.

Pechincha,

Vestuarios de fustão para meninas, com entremeios bordados, de lindos modelos, a 3$500 e 4$000 !
Cortinados bordados para cama ou janellas a 6$000 o par.
Lenços de cambraia de linho, abainhados, a 4$000 a caixa.
Algodãozinho com 20 jardas, a 3$500 a peça.
Madapolão superior a 4$500 e 5$000.
Chitas finas miudinhas, a 280 rs. o covado.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
Damasco de linho com 10 palmos de largura a 1$500.
Algodão azul americano para roupa de escravos a 160 rs.
Dão se amostras com penhor.

Balanças, Pesos, E Medidas do

systema metrico : vendem-se na rua do Bom Jesus n. 4.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

Vende-se

no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte :

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lordera, carte blanche.
Cognac Martel.
« Hennesy.
Vinho Bordeaux em barris.
« St. Julien.
« St. Esteph.
« St Corystoli.
« Bourg gne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronne.
« Xerez
Cidra Champanhe.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de nozes.
Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
de chumbo.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de c grammas até 5 kilos.
« 0 « até 10 «
« 50 « até 20 «

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicadas padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestido.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

— Vende se ou arrenda-se o engenho Barra, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantação, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente com animaes, podendo fazer-se d'agua copeiro servindo a mesma casa: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 20, andar, que se dirá com quem deve tratar.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 5$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 5$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona las, e que o novo barateiro está queimando.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1º andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:
Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito do dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retroz.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 6,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos.

Jorge Tasso.
37 — Rua do Amorim — 37

Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalháo de Noruega em caixas.
Bolachinhas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruéga.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guathier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldtom inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em paozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignos.	Perdises.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Sauces-os d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.
O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.
Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpa a a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.
Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.
Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.
Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado E' grande pechincha.
Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.
Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.
Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.
Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado
Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.
Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.
Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.
Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$
Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.
Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.
Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.
Cochins para sella a 1$ um; é para acabar.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de servirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

O antigo barateiro
A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.
Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 a 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. Lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lençoes de bramante a 2,000 rs. cada um Cobertas de ganga forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 6,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Grós preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.
Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.
Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.
Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chita de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

NO N. 1

á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.
Camisas de cretone francezas a 2,500 rs.!
Cambraia para forro a 1,500 rs a peça.
Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.
Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Farinha de mandioca

... especial á da Muribeca, teem para vender ... José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do hiate Novo Curo, fundeado defronte do caes do Collegio; para tratar ... no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72 — Rua do Imperador — N. 72
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições e que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merino estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas, a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

FAZENDAS BARATAS
A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastamante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda 5.

Fumo da Bahia.
Vende se de superior qualidade, á rua de Maris e Barros, armazem n. 12.

Cintos de couro, flores e coques de trança.

A rosa dos Alpes, á rua do Cabugá n. 2 C, recebeu os verdadeiros cintos de couro forrados de seda e com fivellas prateadas, e vende por preço commodo: assim como, flores artificiaes, proprias para cabeça e para enfeitar vestidos, para o que tem grande porção de qualquer côr e tambem coques de trança, o que ha de melhor neste genero e vende-se tudo por preço razoavel: á rua do Cabugá n. 2 C, rosa dos Alpes.

JA' VIRAM RIVAL?
COM O BARATEIRO
A' rua 1° de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Estão vendendo suas fazendas pelos preços abaixo especificados, pelo que convidam em geral, a virem surtir-se em quanto é tempo.
Panamá, recebemos esta fazenda e vendemos a 440 rs.
Cambraia croché, temos esta nova fazenda para vestidos, gostos lindissimos e custa 1$ a vara; convém mandar ver amostras.
Brilhantina de côres com listras, gostos bonitos, a 500 rs. o covado.
Popelinas de linho, de gostos novos, a 440 rs. o covado
Ditas de linho e seda a 500 rs.
Ditas de seda superiores, dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, a 1$800. É baratissimo?!
Escocezas lãzinhas, fazenda muito boa, a 120, 200 e 240 o covado.
Baptistas com bonitos desenhos a 320 e 400 rs. Não é barato? é.
Chitas de bons gostos e de diversas qualidades para 240, 280 e 300 rs. o covado.
Cretones escuros e claros a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Grosdenaples de côres a 1$ o covado.
Cretones pretos para luto fazenda superior a 400 rs.
Babadinhos e entremeios, pelo diminuto preço de 1$, só para acabar.
Cambraias transparentes e Victoria, por 1$ a peça com 8 1/2 varas. Aproveitem o queima.
Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Farinha de mandioca
de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

Vinho verde.
Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Milho
37 Rua do Amorim 37
Bacalhão Noruega
Em caixas pequenas a 8$000
37 — RUA DO AMORIM — 37

Salsaparrilha do Pará.
Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se a armação da taverna sita á rua Direita n. 139, garante-se a casa: a tratar na mesma.

E para vestidos
Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.
Vende se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone
Vende se camisas de cretone, padrões muito lindos, fazenda muito boa, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Fructas de Lisboa
Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:
Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.
Só na confeitaria do Campos
24 — Rua do Imperador — 24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.
E' barato!
Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só e 43. Aproveitem.

Cintos de couro e luvas de pellica
Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.
Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Popelinas modernas
Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.
Cambraias bordadas para vestidos
Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.
Bornus a 4$500

Attenção
Vende-se uma armação de amarello envernisada e toda envidraçada, em perfeito estado, por qualquer preço: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 15, antiga de Hortas.

VENDE-SE
um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 500 palmos de frente e 100 de fundo.
Um dito no principio da estrada do Remedio com 300 palmos de frente e 1,200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho
Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado
Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; ja ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados
Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, paopeis para baptisados.

Cuticulina
Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas
Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos
dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas cons trucções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin
Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20. Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Vende-se
pés de Eucalyptus Globulus, esta arvore é medicinal e recommendavel na Algeria para as febres intermitentes, e para desecar os lugares umidos: na Boa Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

Admirem.
Cortinados a 7$000.
O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordas escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 1$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000
O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha
Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$
O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2,000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar. é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$
O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P da Silva.

ADMIREM!!
Popelinas pretas a 400 rs.
Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva

APROVEITEM
A 36$ a duzia de camisas
Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500
Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.
Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Oh que pechincha!!
Popelinas de seda da lindas ... a 1$ o covado, é grande pechincha ... que se acabam: na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina ... com melhor.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Reis e Silva & Guimarães.

Popelinas.
Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de 800, 1$000 e 1$200 rs. o covado.

Casaquinhos de seda bordados.
Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 10$000, 18$000 e 24$000, cheguem antes que se acabem!!

Faixas de seda e linho.
Recebemos um completo sortimento de faixas de seda e linho, fazenda inteiramente moderna e ainda não vista no mercado! sendo seu preço de 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!

Setins de côres lavrados.
Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de côres com palmas de côres e brancas bordadas a seda frouxa, objecto inteiramente novidade; pedimos ás Exmas. senhoras que mandem ver as amostras para poderem ver o quanto são lindos os setins.

Setins de côres lisos.
Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por 2$000 e 2$200 o covado!

Flores proprias para vestidos e chapéos.
Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$500 o galhinho.

Alpacas de cores.
Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.

Leques de charão dourados.
Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourados, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 18$000 e 25$000; são baratas pela novidade!

Ventarolas de pennas com arminho.
Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; só vem apenas para o Bazar das Familias.

Para luto.
Recebemos um completo sortimento de alpacas pretas com listras brancas que vendemos por preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como, um completo sortimento de cantão e cambraias pretas, por preços muito baratos.

Gravatinhas para senhora.
Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!

Chapelinas para Senhoras.
Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!

Madapolões.
Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: superior francez a 7$000, Novidade 6$000, Monteiro a 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, marca M, 4$500
Reis e Silva & Guimarães.

Amazonas.
Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 440 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,400 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 rs. a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!
Rua Primeiro de Março n. 1.

Estão á exposição.
Na rua Primeiro de Março n. 1.
Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs., e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.
Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas
Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; só se encontram por este preço no antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Isto tambem é pechincha.
Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo o sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarello, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 4$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

30$ 32$ e 35$.
Camisas de linho com peitos lisos e bordados, sem collarinhos: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

2$400
Saias de madapolão francez, enfeitadas e bastante largas: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Grande pechincha, a 24$ a duzia
Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Camisas francezas para meninos a 2$.
O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Fio de algodão da Bahia
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

S. Matheus.
Vende-se superior farinha de mandioca desembarcada hoje, havendo saccos de 82 e 92 litros: a tratar no escriptorio de Alfredo Alves & C., á rua do Apollo n. 28.

Fumo de Garanhuns
Monteiro & Correia receberam grande quantidade deste fumo, de boa qualidade, que vendem pelo diminuto preço de
1$000 o metro
Na rua Duque de Caxias n. 71.

Guindaste.
Vende-se com todos as pertenças um novo e muito forte guindaste que acha se collocado na estação da via-ferrea de Caxangá, no dia 23 de Novembro, um dos melhores partes para descarga: a tratar na rua Primeiro de Março n. 3 A

LITTERATURA.

O degredado.

POR

ANNA MARIA RIBEIRO DE SA'.

(Conclusão.)

— Perdôe, filha. Foi um sonho, disse Paulo, cahindo em si. Parece se com uma Mariquinhas que eu conheci de sua idade ha muitos annos.

— Cuidei que me conhecia, porque tambem me chamam Mariquinhas.

— E está ha muito nesta terra?

— Não, respondeu ella, abaixando os olhos e corando de vergonha, viemos no no ultimo navio de guerra.

Paulo comprehendeu que á desgraçada era filha de algum degredado.

— E sens pais que fazem?

— Minha mãi morreu ha um mez, logo que chegou a esta terra; meu pai anda em busca de trabalho. O Sr. padre Joaquim (era o capellão de Paulo e ao mesmo tempo o professor da aula de rapazes), encontrou-me ha dias com este pequeno, que é meu irmão, e disse-me que o trouxesse a esta aula, onde podia aprender e partilhar o jantar que o Sr. Paulo Quinteiro manda dar todos os dias ás crianças.

— Então a Mariquinhas não conhece esse Paulo Quinteiro?

— Eu, não senhor, mas todos os dias peço a Deus que lhe pague o bem que faz.

— Pois eu sou muito amigo delle, disse Paulo, sem poder quasi reprimir uma lagrima. Se o seu pai não arranjar trabalho, diga-lhe que procure o Sr. Paulo, porque elle está a chegar por estes dias.

Ditas estas palavras, desappareceu como de fugida. Fechado no seu quarto, deu largas á commoção que o avassallava, e murmurava com a cabeça escondida nas mãos.

— Que extraordinaria semelhança! Feições, corpo e voz, tudo como ella!

No outro dia foi á aula em busca do rapazinho que vira junio com o vivo retrato da Mariquinhas.

Tinha faltado aquelle dia.

Toda uma semana o procurou e o rapaz faltava.

Afinal, pelas informações de outras crianças tambem da aula, soube onde elle morava. Chegado ao pé da casa, logo o pequeno o avistou da porta, e elle correu para a irmã a dizer:

— Ahi vem o amigo do Sr. Paulo Quinteiro, que tu dizias havia de valer ao pai se soubesse o estado delle.

A rapariga chegou-se á porta toda chorosa, e ás perguntas de Paulo respondeu que o pai estava prestes a morrer com a doença da terra e que no delirio da febre só fallava de um Paulo, que ella não sabia quem era, e que elle queria que lhe trouxessem a todo o custo.

— Até me lembrou, disse ingenuamente a rapariga, que talvez fosse o Sr. Paulo Quinteiro a quem meu pai quizesse fallar, por saber a fama da sua caridade.

— Leve-me onde está seu pai, Mariquinhas. Veremos o que se pode ainda fazer.

Chegado ao recanto onde em miseravel cama de palhas agonisava o desgraçado Paulo soltou um grito lacerante:

— Estevão! Estevão! Tu aqui! Foi inutil o sacrificio! Bem m'o dizia o coração nas horas mais amargas da minha vida.

— Paulo! soluçou o homem, que esta voz chamou á luz da razão. Ainda bem que vieste. Nesta hora de agonia conheço bem o que fui. Gradualmente desci até o abysmo. Afinal trouxe-me aqui um crime infamante e uma horrivel morte será em breve o castigo da minha vida, tão mal empregada.

Juntavam-se os visinhos em volta do moribundo, que após estas palavras cahio em prostração.

Paulo, ajoelhado no chão, amparava-lhe a cabeça, e murmurava:

— Oh! Providencia! quem pode fugir aos teus decretos!

D'aqui a pouco o doente tornou a fallar, por um ultimo esforço e, diante de todos, sem que o pudessem calar as instancias do irmão adoptivo, revelou o segredo que enganara os juizes de Paulo.

Ouvindo as palavras que rehabilitavam aquelle homem, tão respeitavel á força de virtude, os circumstantes esqueceram a solemnidade da agonia que presenciavam e gritaram:

— Viva Paulo Quinteiro!

A este grito, Estevão murmurou:

— E's tu então esse homem que eu ouço abençoar desde que para aqui vim?!

Paulo levantou-se vivamente commovido; e, ordenando que todos saissem, mandou chamar o padre Joaquim e fechou-se no quarto com o agonisante.

Paulo vio que o mal era sem remedio e só procurou serenar aquella alma, que tão angustiosamente se separava do corpo. D'ahi a horas estava tudo acabado, mas Estevão morrera com a suprema consolação de que nenhuma cousa faltaria a seus filhos.

Breve chegou ao conhecimento das autoridades a noticia do que se passara e immediatamente se offereceram a Paulo para promover no reino a revisão do processo que o julgara. Paulo dispensou a rehabilitação judicial e nenhum passo quiz dar para a obter.

A Mariquinhas foi com os irmãos para casa de uma senhora respeitavel, a quem Paulo os confiou, emquanto não passaram alguns mezes de luto.

N'este meio tempo enfeitava-se com modestas galas a habitação do rico lavrador. Dizia-se que elle ia emfim casar. Todos queriam saber o nome da escolhida. Paulo calava-se e um dia, convidando para o seu noivado as curiosas que o interrogavam, disse: — Amanhã repondo.

No outro dia todos viam com espanto entrar para a igreja em trajo de noiva a Mariquinhas, que ninguem conhecia. Linda como uma rosa, vinha toda tremula dar a mão a Paulo Quinteiro, que afinal tinha achado a esposa do seu coração. Estava transfigurado. A felicidade começou para elle naquelle dia.

Uma cousa peço para ti ao céo, quando penso na tua nobre alma idealmente boa, na tua vida ao mesmo tempo tão modesta é é tão grande — que te não façam visconde, nem barão, nem commendador e que sobre a pedra rasa com que mandes cobrir a tua sepultura, as creanças da tua escola só tenham de soletrar o abençoado nome de — Paulo Quinteiro.

VARIEDADE

ACHADO CURIOSO. — Na foz do Senna não longe do Havre, a caba de fazer-se um achado muito curioso.

E' um cubo de um pé por lado, pouco mais ou menos, com um buraco no qual se achava um frasco de vidro muito grosso. Trataram de abrir e viram que continha um bilhetezinho perfeitamente protegido da agua do mar por meio de uma rolha. No bilhete estavam escriptas estas palavras, em lettra tão fresca como se deitasse da vespera.

« Expedição do principe Napoleão ao polo norte: procura correntes, 25 de junho de 1860, por 73 grãos latitude norte, 12 grãos longitude leste. »

Todos os dias, a expedição lançava por cima da borda cubos de madeira assim preparados, cujo achado posterior, em todos os pontos do globo, devia determinar a direcção das correntes que sulcam os mares

Ha 15 annos, é este o primeiro das taes cubos, que se encontra. Parece pois resultar desta descuberta que uma corrente partindo dos mares polares vem entrar no mar do norte e contornar a França pelo Pas de Calais e pela Mancha.

LUZ DO ESIRITO. — Um jornal de Sevilha falla de um cego de nascimento, organista instruido e que decidio uma questão de segundos com o seu relogio na mão, declarando que tinha nelle mais confiança porque elle proprio o tinha « desmontado e concertado ». Além deste facto, de por si maravilhoso joga as cartas, o dominó e dá outras provas surprehendentes, concentrando toda a sua actividade intellectual em invenções mechanicas. Diz-se que onze annos empregou em construir uma pequena machina que levanta trezentas libras com o peso de uma onça.

A FESTA DAS MULHERES. — Segundo um antigo costume, em grande numero de [illegible] de Salinas celebra-se no segundo domingo de janeiro a festa das mulheres. Esta festa [illegible] conservado a sua originalidade nas villas de Segovia. Durante todo o dia do segundo domingo de janeiro, as mulheres, novas e velhas, ricas e pobres, tornam-se senhoras absolutas.

Os homens devem curvar-se e obedecer aos caprichos dellas. As partidas de divertimento, os banquetes, os passeios, tudo é organisado e dirigido pelas mulheres; mesmo na dança, as raparigas esperam que as venham convidar para dançar. Os homens não podem em caso algum, emitir a sua opinião. Devem sujeitar-se a uma obediencia passiva.

E' inutil accrescentar, diz o *Boletim Francez*, que muitas casadas e solteiras se aproveitam do dia para exercerem as suas vingançazinhas... Ao dar de meia-noite, a festa acaba, e todas entregam o sceptro da realeza ao sexo forte e feio.

HORRIVEL PRISÃO. — Um facto inaudito, diz o *Libéral de la Vendée*, e desconhecido até ao presente na Vandea, acaba de ser denunciado á autoridade na aldeia d'Aumere.

Um pobre idiota, pertencente á uma familia de lavradores, foi encontrado n'uma especie de covil a que melhor se poderá chamar chiqueiro de porcos. Jazia sobre um charco de lama, todo curvado, com os membros contrahidos, não podendo estender-se em consequencia da posição que se via obrigado a tomar, entorpecido constantemente pelo frio. O seu sustento consistia unicamente em batatas cruas.

Para impedil-o de sahir, o que elle algumas vezes fazia precedentemente, tinham-o, por meio de cadeias de ferro, preso á um madeiro que levaria ás costas quando quizesse andar, o que não podia effectuar ha mais de dous annos. Desde esse tempo que o infeliz não sabia da sua toca infecta.

A justiça sendo pela voz publica, informada de tão estranho caso, apresentou-se, acompanhada por um medico, na horrivel prisão do desgraçado.

Depois do auto do corpo de delicto, e de um rigoroso inquerito, o idiota foi para o hospital, e o pai da victima para a cadeia de Roche.

Os medicos admiram-se da força de vitalidade d'aquelle ente humano, que por tanto tempo poude resistir á inação, á um alimento tão debilitante, e á permanente infecção, que poucos individuos poderiam supportar.

FECUNDIDADE. — Diz um jornal belga que na communa d'Aubel acaba de se dar um caso de fecundidade, extraordinario pela sua persistencia.

No 1º d'abril de 1872, uma rapariga d'aquella communa deu á luz duas crianças gemeas, as quaes morreram passados cincos mezes.

Em 23 de setembro de 1873, novo parto, tendo tambem nascido duas crianças gemeas.

Em 11 de janeiro de 1875, emfim, novo parto, e ainda desta vez duas crianças gemeas.

Estes ultimos quatro ainda estão vivos, seis crianças em menos de tres annos!

Eis-aqui uma familia que Deus protege dando-lhe numerosa progenitura, mas o encargo é pesado para o pobre pai de familia, Mr. Sail, carteiro, em Aubel, o qual tem apenas de vencimento 800 francos.

EXPEDIÇÃO AO POLO DO NORTE. — O governo inglez propõe-se dar á expedição ao polo do norte a importancia que ella comporta; prestará portanto a sua especial attenção á escolha dos officiaes que d'ella devem fazer parte. Estes serão tirados dentre os que possuirem não só as qualidades nauticas, mas tambem conhecimentos de alguns ramos de sciencia. As nomeações devem fazer-se proximamente para que os que forem designados tenham tempo de se preparar e de se aperfeiçoar scientificamente, afim de que estejam habilitados a tirar o melhor partido possivel da sua viagem. Acompanharão a expedição, geologos e naturalistas; diz-se que será encarregado das observações magneticas um official do corpo de engenheiros.

A photographia tambem estará alli representada.

Pela sua parte a Allemanha pensa em organisar uma expedição do mesmo genero. A sociedade fundada em Bremen em 1870, espera a conclusão da obra que tinha preparado sobre a expedição Koldewey, 1869 — 70, para organisar uma nova.

Desta vez, a viagem ha de fazer-se á custa do estado, como succede com a Inglaterra. Uma representação dirigida, em 3 de janeiro de 1875, ao conselho federal, apresenta um projecto em que os signatarios pedem um credito de 300,000 marcos, e o equipamento de dous navios novos de helice, que tenham o porte de 300 a 400 toneladas.

Pretende-se fazer partir a expedição allemã, ao mesmo tempo que a ingleza.

Esta ultima propõe-se alcançar o polo do norte pelo lado oeste de Groenland, emquanto que os allemães, apoiando-se nas asserções de Koldewey, e nas descobertas do austriaco Payer, tomaram por base das suas operações o lado Este de Groenland. Neste modo as observações de uns irão completar as dos outros.

Segundo diz a *Gazeta d'Augsbourg*, a expedição allemã será composta de um astronomo, de um lente de physica, de um geologo, de um medico botanico e de um zoologista.

HISTORIA DE UM JOGO DE DOMINO'S. — Entre os objectos que desappareceram por occasião do incendio do palacio das Tulherias, não ha nenhum que tenha tanto valor historico relativamente, como um jogo de dominós, que havia pertencido ao delphim, o qual devia ser Luiz XVII, filho de Luiz XVI e de Maria Antonietta.

Este jogo de dominós tinha estado nas mãos de grandes personagens, e mesmo de soberanos, que no tempo do consulado, do imperio e da restauração, foram recebidos nas Tulherias; e muitas vezes, durante as noites intimas passadas, quer em Saint Cloud, quer em Paris, o proprio Napoleão se dignou jogar uma partida com os seus ajudantes de campo, ou com os seus grandes officiaes.

Quando Luiz XVIII tomou posse das Tulherias depois de Waterloo, fez dar conta circumstanciada de todos os moveis, objectos e joias, que se encontravam alli. Aquelle monarcha tomou nota do jogo de dominós de que se trata. Na tampa estavam inscriptos alguns versos embutidos em preto, e pela parte de baixo lia-se: *Ao delphim, os conquistadores da Bastilha!* Ninguem duvida que a curiosidade do rei fosse vivamente excitada vendo aquella inscripção, e não foi sem profunda impressão que elle soube a origem d'aquelle objecto, tal como a vamos dar aqui da maneira mais exacta.

No 1º de janeiro de 1791, quiz a familia real, que residia então nas Tulherias, mostrar-se no pavilhão do relogio, por occasião da alvorada que dava a musica da guarda nacional no dia de anno bom.

Uma multidão consideravel enchia o pateo das Tulherias; ouviam-se immensos clamores mais ou menos hostis; todavia o rei e a rainha deram ordem, depois da alvorada, para se consentir que se aproximassem d'elles as corporações que desejassem apresentar-lhes as suas homenagens.

Entre estas ia a corporação dos *vencedores de Bastilha*.

Alguns granadeiros da guarda parisiense, levando no chapéo um ramo de perpetuas, vencedores de Bastilha, em numero de uns quarenta, precedidos de uma musica, desfilaram em frente de suas magestades, no grande salão do centro.

Depois um delles apresentou-se em frente do delphim, que tinha n'aquella época apenas seis annos de idade, e offereceu-lhe uma caixa contendo um jogo de dominós.

As tabulas d'aquelles dominós eram feitas de pedaços de pedra e de marmore, das ruinas da Bastilha, destruida dous annos antes. O marmore formava a parte inferior, e a pedra a parte superior das tabulas; os dous pedaços eram ligados um ao outro por meio de um parafuso de cobre revirado.

O delphim entregou a sua mãi aquelle singular presente.

Maria Antonietta, leu com as lagrimas nos olhos, a dedicação em verso, lavrada na tampa. O sentido daquelles versos, que segundo as memorias do tempo, não brilhavam pela correcção, nem pela elegancia, eram exactamente este:

« As pedras das muralhas da Bastilha, que continha innocentes victimas do poder arbitrario, foram transformadas em um jogo para vos ser offerecido, senhor, como uma homenagem de amor do povo, e para vos mostrar qual é o seu poder. »

A rainha entregou então aquelle objecto a uma das suas aias, e recommendou que o conservassem; dizendo que se havia de tornar um dia muito curioso para a historia do tempo da revolução.

E' esta a origem daquelle jogo de dominós, que passou intacto tantos dias mãos no palacio das Tulherias, ora posto de parte sobre um movel qualquer, ora exposto ás vistas dos illustres amadores; tendo em summa prevalecido ás devastações que se succederam n'aquella morada dos soberanos, até ao mez de maio de 1871.

Depois de escripta esta noticia, encontramos no *Journal des Debats* uma declaração de que ella não é absolutamente exacta. O jogo do dominó foi effectivamente dado ao Delphim, filho de Luiz XVI, pelos vencedores da Bastilha no 1º de janeiro de 1781, e era feito de pedra e de marmore, extrahidos dos materiaes da celebre prisão do estado.

Mas este jogo foi entregue pela rainha a madame Campan, que o conservou até 10 de agosto de 1792; desde esse dia só encontraram delle fragmentos de tabulas, e a tampa da caixa quebrada em differentes pedaços. madame Campan reunio os fragmentos da tampa na qual estáva escripta uma dedicatoria em verso, e conseguio fazel-a reformar quasi completamente.

Esta tampa foi guardada para se conservar com mais segurança, e passou depois da morte de Madame Campan, para as mãos do editor das memorias da primeira dama de Maria Antonietta, Mr. François Barriére, um dos antigos redactores do *Journal des Debats*, fallecido em 1868.

Depois disto aquelle curioso objecto foi guardado como propriedade de sua viuva, a qual o destinava para ir occupar um lugar em algum museu historico.

O CANHÃO DE OITENTA TONELADAS. — *O Monitor Industrial* belga, transcreve do *Broad Arrow* um artigo muito interessante, cujo resumo é o seguinte:

Tem elle por fim dar uma idéa dos progressos alcançados nos ultimos tempos pela artilheria, e da construcção deste monstro d'aço destinado a desthronar o *Woolvich Infant*.

Já ha muito que se prosegue em Inglaterra, com febril actividade, na luta da artilheria e da couraça. Começou-se por forrar os navios de chapas de ferro de 9 pollegadas, que só canhões de 18 toneladas tinham poder de furar, ao depois a espessura da armadura foi gradualmente attingindo 10, 12 e 14 pollegadas. Esta couraça, porém, foi possivel ser atravessada por canhões de 25 toneladas, lançando projectis de 700 libras. Emfim os architectos navaes do Russia deram um passo enorme no caminho dos aperfeiçoamentos deste genero, pondo no estalleiro o seu grande vaso de torres. *Pedro o Grande*, ha de haver um anno, destinado a ser defendido com uma chapa de vinte pollegadas de espessura.

Deviam passar se dous annos primeiro que *Pedro o Grande*, com as suas torres e os seus flancos invulneraveis podesse ser lançado ao mar; mas no fim desse tempo a Russia possuiria um navio, que poderia varrer os mares impunemente.

O *Fury* e o *Devastation*, seriam joguetes de criança em presença da armadura sem igual de um tal vaso de guerra. O proprio *Inflexivel* não apresentava maiores vantagens do que aquelles, não possuindo canhões capazes de furar o flanco de seu rival gigante. Ainda mais, todos os esforços empregados pelo governo inglez para dotar Posthmouth, o Tamisa, e outros pontos, de fortificações poderosas, seriam baldados em presença desse monstro marinho que, defendido por sua couraça, passaria sem o menor perigo através da maior saraivada de balas, e iria cair sobre os navios sem mais defeza possivel. Contra uma couraça de tal espessura o canhão de 38 toneladas era tão inutil como o de 74 libras; as experiencias feitas em Wolwich e Shoeburyness demonstraram-n'o sufficientemente.

Eis ahi a causa que deram logar a pensar na construcção de um canhão de 80 toneladas.

E' sabido que o principio que hoje preside á construcção dos canhões da marinha ingleza, é o do coronel Fraser, o qual consiste em uma serie de *coils* soldados juntos e cercando um tubo d'aço raiado por dentro. Uma cumprida barra de ferro de 8 pollegadas, quadradas e de comprimento de 300 pés é fundida e torneada em fórma de cylindro. Este cylindro é ao depois mettido na forja, e collocado debaixo de um martello gigante, para ser malhado até se soldar completamente; logo que se acham completos um certo numero destes cylindros, são collocados sobre uns tubos compridos d'aço, aquecidos e batidos de novo até que formem uma só peça com esse tubo.

Foi segundo este modo de proceder que a construcção do canhão destinado a vencer *Pedro o Grande*, foi determinada: sendo destinado a lançar balas de 1,600 libras com uma carga de 300 libras de polvora.

O comprimento desta peça foi fixado em 27 pés, e o seu diametro na trazeira mais largo 2 metros e o seu diametro interior na bocca 16 pollegadas. Foi calculado que, segundo estas dimensões, a força deveria lançar projectis a 10 milhas. Ao mesmo tempo devia satisfazer ás condições de poder ser facilmente collocada na torre de um navio, e manobrada com facilidade.

Logo desde o principio sobrevieram difficuldades consideraveis. Não existia martelo gigante assás poderoso: não havia força que produzisse calor sufficiente; assim como nenhuma das cabrias que existiam tinha poder para levantar tal peso. No entanto todas estas grandes difficuldades foram vencidas de prompto: construiram-se forjas e cabrias especiaes, e um martello gigante, de acção duplice, pesando 40 toneladas, dotado de um poder de perto de mil toneladas.

Começou o trabalho, e não tardou que diante do imperador da Russia fosse possivel operar a soldadura do primeiro *coil*. A obra tem progredido com tamanha actividade que é quasi certo poder fazer as primeiras experiencias no proximo mez de junho.

Neste canhão estão hoje depositadas as esperanças da marinha de guerra britannica. Se os ensaios forem concludentes, serão immediatamente construidos mais 3 para, com as quatro peças, artilhar o *Inflexivel*, cuja couraça será provavelmente reforçada por essa occasião, tornando se, assim, invulneravel, e terrivel, o navio o mais poderoso do mundo.

NOTICIAS LYRICAS. — Na *Epoca*, de Madrid, encontramos algumas noticias ácerca do estado dos principaes theatros lyricos italianos da Europa, noticias que o mesmo jornal extrahio de outros.

Referem-se as noticias aos theatros de S. Petersburgo, Moscow, Paris, Cairo, Rouen, Milão, Napoles, Lisboa e Madrid.

— No theatro de Moscow, cujo emprezario é o mesmo de S. Petersburgo, fez *fiasco* a opera os *Huguenotes*, cantada pela Nilson e tenor Capuel, com o resto das notabilidades da companhia.

Para acudir a este desastre foi necessario chamar logo a Patti, de S. Petersburgo, e a consequencia foi ter de se alterar o repertorio daste ultimo theatro, com prejuizo do publico e da empreza.

— O theatro italiano de Paris fechou por que a companhia não agradou, e o emprezario Mr. Bagier. não póde cumprir as suas obrigações; não pagou aos artistas, desde o segundo mez, e os assignantes perderam a parte des suas assignaturas com que já tinham entrado.

— A Scala, de Milão, abrio com solemne *fiasco* da opera *Romeo e Julieta*, executada pela Mariani, tenor Bolis e baixo Maini; seguindo-se logo o *fiasco* do *Propheta*, pela Edelsberg, a Valeria e Bulterini. Nestas circumstancias, a empreza Brunello, a estas horas, talvez tenha fechado o theatro, pela impossibilidade de achar artistas que substituam os que fizeram *fiasco*.

— S. Carlos, de Napoles, continuará fechado, mais por falta de bons artistas, do que pela falta de subsidio.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXVIII

DE COMO AÇUCENA COM TRES DIAS DE CORTE MANEJAVA MELHOR A INTRIGA DO QUE OS MAIS HABEIS INTRIGANTES.

(Continuação do n. 43)

V

Pouco depois desceu Mr. de la Chaumiére.

Bizarro observou então que a janella se fechava outra vez.

Mr. de la Chaumiére abrio a porta do pateo, sahio e tornou a fechal-a.

Vendo isto Bizarro trepou pela grade para a janella do quarto de Açucena e bateu nos vidros.

Ninguem respondeu.

— Julga talvez que é Mr. de la Chaumiére, disse Bizarro.

E tornou a bater com mais força.

A janella abrio-se com violencia e Açucena perguntou irritada:

— Ainda estais ahi?

— Não, respondeu Bizarro; Mr. de la Chaumiére retirou-se desacoroçoado.

— Ah! sois vós meu pai? que quereis?

— Ouvi tudo.

— O que! ouvistes tudo?

— Sim, tudo o que dissestes a esse homem desde que elle entrou nos teus aposentos.

— E como soubestes o que eu ignorava, isto é, que Mr. de la Chaumiére vinha esta noite vêr-me?

— Ia eu a sahir do pateo quando ouvi ruido na fechadura da porta. Occultei-me e senti que entrava um homem, que esse homem atirava alguma cousa aos vidros da tua janella, a qual se abria; que em seguida subia alguem pela grade até á janella, entrava no teu aposento e a vidraça se tornava a fechar. Não sabes o que soffri naquelles momentos, Açucena; julguei que tudo o que se diz de ti era verdade. Subi irritado, e escutei ancioso.

— Deveis pois comprehender que sou victima das intrigas palacianas.

— Porque não dizes victima das intrigas de tua mãi?

— Minha mai, mais do que mãi, é a mulher ambiciosa que sonha com uma corôa e que tudo sacrifica á sua ambição; até sua filha, sua pobre filha que vivia muito tranquilla, muito contente, julgando-se vossa filha e da pobre Cinta.

— Ah! exclamou Bizarro com voz profunda, dando á sua exclamação e entoação d'um gemido.

VI

Decorreram alguns segundos de silencio.

— O que importa, disse afinal Bizarro, é que não soffras esse doloroso sacrificio.

— Que sacrificio, meu pai?

— O da tua união com esse infame.

— Não me sacrifico, redarguio Açucena com firmeza e naturalidade.

— Não te sacrificarás, disse Bizarro, porque eu impedirei o sacrificio. Comprehendo que é uma necessidade irremediavel casares com esse homem, mas corre por minha conta o ficares viuva quanto antes.

— Ah! não, meu pai, não, exclamou Açucena verdadeiramente assustada, não me comprehendeis; não faço sacrificio em casar com Mr. de la Chaumiére, porque o amo.

— Que estais a dizer? pretendes enganar-me, Açucena? Julgas isso cousa facil?

— Sim, amo-o. E' formoso, mostra-se apaixonado, e embora pervertido, ainda não tem completamente perdido o coração. Não o vistes commover-se, meu pai? Não o vistes estremecer em minha presença?

— Effeitos da ambição!

— Sim, é verdade, Mr. de la Chaumiére não me ama ainda, mas ha de amar-me, eu vos afianço. Tratal-o-hei de tal modo que se transformará n'outro homem. Podereis dizer-me que o passado de Mr. de la Chaumiére é deshonroso, mas qual é o fidalgo dos que nos rodeiam que não tem uma chronica mais ou menos infame? Qual delles não tem sacrificado a sua consciencia á sua ambição? Desenganai-vos, meu pai, tudo na côrte anda podre, tudo, até el-rei. Só ha aqui uma creatura nobre e digna, é uma martyr: a rainha.

— E tu que és outra martyr, Açucena.

— Farei por não o ser, meu pai.

— E para isso casas-te com Mr. de la Chaumiére.

— Amo-o, e elle amar-me-ha tanto, que serei a mulher mas feliz da terra.

— Tua mãi diz bem, és incomprehensivel.

— Porque obedeço ao meu coração; e como na côrte não se acredita no coração, não se comprehende a pessoa que o tem e obedece aos seus impulsos.

— Mas se amas Mr. de la Chaumiére, porque o tratas de um modo tão cruel? porque lhe déstes a entender que amas el-rei?

— Para que tenha ciumes?

— Esse homem não tem ciumes d'um amor que devia engrandecel-o, sendo teu marido.

— Não os tem hoje, porque não me ama; mas ha de amar-me até á loucura. Deixai-me, meu pai, deixai-me fazer o que entender. Não vos enganeis como se enganou minha mãi, e não acabeis de me fazer infeliz.

— Será pois necessario respeitar a vida de Mr. de la Chaumiére?

— Indispensavel.

— E casarás com elle?

— Decididamente.

— E se el-rei se oppozer a isso?

— Ainda que se opponha.

— Dependes d'el-rei!

— El-rei ha de consentir.

— Bem, então nada tenho que fazer aqui. Assim queres, assim seja. Em todo o caso sempre terei occasião para te vingar.

E Bizarro levantou-se.

— Mas dizei-me, meu pai, porque é que estaveis tambem no pateo?

— Porque tambem tenho intrigas na côrte. Possuo tambem uma chave da porta desse pateo, mas adeus. Visto que amas Mr. de la Chaumiére, e esperas fazer delle um bom marido, seja o que quizeres, mas conta sempre com o braço e o coração de Bizarro.

E o cigano dirigio-se commovido para a janella, desceu para o pateo e sahio murmurando:

— Oh! sim, sim, é incomprehensivel, inteiramente incomprehensivel. Este equivoco da princeza pode custar-nos muito caro.

CAPITULO XXIX

DE COMO NOVAMENTE SE ENCONTRARAM BIZARRO E MR. DE LA CHAUMIÈRE.

I

Em vez he subir ao aposento que lhe tinham destinado no alcaçar, Bizarro fez que lhe abrissem a portaria das Meninas, valendo-se d'uma ordem da princeza, que era como se dissessemos uma ordem d'el-rei.

Davam duas horas da madrugada.

Bizarro atravessou rapidamente as viellas que rodeavam o alcaçar pelo lado onde hoje é o largo do Orientee, atravessou a rua de Requena, percorreu a do Factor, atravessou a da Almudena, e em seguida o Barranco de Segovia; entrou em Puerta de Moros, metteu-se pela rua del Almendro, chegou ao postigo do jardim da casa do almirantado, e abrio-o.

II

Ia alli Bizarro por ordem da princeza sorprehender D. Esperança, aterral-a, averiguar o que fosse possivel ácerca dos principaes compromettimentos na conspiração do dia seguinte.

Depois de ter andado mais de meia hora perdido pelo interior da casa, deparou afinal com a camara de D. Esperança, onde ardiam ainda sobre a mesa, n'um candelabro, tres velas.

III

Valendo-se então da luz, Bizarro revistou a casa de alto a baixo, e achou-a completamente abandonada.

Na alcova de D. Esperança a cama estava intacta, e no toucador via-se um armario com as chaves ainda na fechadura.

As roupas que havia naquelle armario, e que Bizarro examinou eram riquissimas.

Eram verdadeiros trajos de côrte os vestidos que tinham alli ficado.

IV

— Isto foi uma fuga precipitada, exclamou Bizarro. Aqui souberam que tudo estava descoberto, e pozeram-se a salvo. Tudo isso revela um duplo jogo; e quem pode ser o autor delle senão Mr. de la Chaumiére? E' claro. As instrucções do marquez de Castroviejo para os conspiradores, só D. Esperança as podia dar áquelle homem; só uma mulher nomorada pode de tal modo atraiçoar os seus amigos. Incontestavelmente D. Esperança está namorada de Mr. de la Chaumiére, o qual como anda mettido no duplo jogo a poz a salvo. E' necessario seguir esse homem, observal-o, aproximar-me por intermedio delle dessa D. Esperança, conhecel-a, e saber até que ponto pode ser temivel para Açucena. O padre José de Tordehumos diz que essa D. Esperança é formosissima e grande senhora; que tinham ficado em seu poder, entregues pelo marquez de Castroviejo quando partio para o seu desterro, duzentos mil ducados em joias e dinheiro. Isto torna D. Esperança mas rica que Açucena; porque o que el-rei lhe deu vale bem pouca cousa; se não fosse a princeza dos Ursinos, Açucena não poderia sustentar a sua posição de grande de Hespanha. Mr. de la Chaumiére não tem coração, todo elle é calculo, commoveu-se d'um modo passageiro sob a impressão da formosura e da grandeza do coração de Açucena. Mas não se pode confiar nestas cousas, e o caso vai-se embrulhando, e sabe Deus como sahiremos delle. A verdade é que ha duas Esperanças, ambas interessadas, ambas compromettidas por Mr. de la Chaumiére. Estou ás escuras e preciso forçosamente de encontrar essa mulher que desappareceu do seu escondrijo. Oh! encontral-a-hei, encontral-a-hei! ficarei sabendo o que é que me ha de servir de norma. E por Deus que apezar da protecção de Açucena pode succeder tal catastrophe a Mr. de la Chaumiére que lhe pese de ter nascido. E pensar eu que de tudo isto tem culpa Anna Maria!... Oh! que mulher! que mulher tão terrivel! parece que traz comsigo a desventura de todos os que a servem, de todos os que a amam, e o que faço eu aqui nesta casa abandonada? Preciso de fazer alguma cousa, e não sei o que. Estou perdido, cheio de confusão. Ah! Mr. de la Chaumiére deve estar em sua casa. Se alli não estiver, deve achar-se por certo ao lado de D. Esperança. Bom será indagar isso, e se o encontrar em casa, atacal-o-hei de frente e saberei onde D. Esperança se occulta.

V

Dominado por este pensamento, Bizarro abandonou a cása solitaria do almirante, e encaminhou-se apressado para a rua larga de S. Bernardo, no principio da qual em frente do convento do Rosario, morava Mr. de la Chaumiére.

A distancia ainda da casa, vio á porta dous homens, que não batiam nem se dispunham a retirar, e parecia que faziam alli alguma cousa.

— O que demonio fazem alli aquelles dous homens? exclamou Bizarro.

E avançou.

Ao mesmo tempo abrio-se com impeto a porta e sahiram alguns homens armados de espadas, um dos quaes trazia na mão um archote acceso.

A' frente dos homens apparecera Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére.

Os que estavam á porta deitaram a correr, mas como tentassem desorientados a fuga para o lado d'onde vinha Bizarro, poude este fazer parar um delles pondo-lhe uma espada ao peito.

Por pouco que o fugitivo não se enterra na espada.

Entretanto o outro fugira pelo largo de Santo Domingo.

— Alto, amigo! disse Bizarro, tive o capricho de saber a razão porque andas a correr a uma hora destas.

A este tempo chegaram Mr. de la Chaumiére e os seus criados, incluindo o que trazia o archote.

(*Continuar-se ha.*)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.